

GAZETA DE

L I S

B O A.

Com privilegio

de S. Magestade.



Terça feira, 2 de Fevereiro de 1751.

I T A L I A.

Napoles 8 de Dezembro.



C

ELEBROU-SE a 4 do corrente no Paço com grande gala o cumprimẽto de anos da Rainha reynante de Hespanha, a crecentando o Rey a solenidade deste dia com a cerimonia de conferir ao Principe *Corsini* a dignidade de Grande de Hespanha da primeira classe; e mandado soltar o Prin-

cipe moço de *Arragon*, que havia tempos se achava preso em cata, por haver ferido perigosamente hum official das guardas Esguisaras de S. Mag.

E

Traba

Trabalha se com grande diligencia na construcção de duas fragatas, e outras embarcaçoens menores, com que S. Mag. resolveu acrescentar a sua esquadra, para cruzar os mares na Primavera proxima, a dar caça aos corsarios de *Barbaria*, e os afastar das costas deste Reyno. As ordens, que a corte passou ha mezes para a exhibição dos pailaportes, e declarações das mercadorias, que devem fazer os Mestres dos navios estrangeiros, que entram nos nossos portos, se executam muy exactamente, e para adiantar mais as cautelas, se faza em mandar guardas para bordo de todos os navios sem distincção, as quaes assistirão neles até se acabarem de descarregar de todo, para assim se reconhecer melhor a verdade das declaraçoens, e impedir ao mesmo tempo todo o commercio de contrabando. Tem S. Mag. posto a moeda dos seus Reynos em hum justo grau de proporção com a dos outros Estados da Italia, e mandado distribuir pelos Bancos desta cidade huma grande quantidade de moeda de ouro, e prata, fabricada de novo, para as fazer circular por meyo dos pagamentos, que quotidianamente se fazem nestes Bancos. Em consideração do grande serviço, q̄ fez *Mons. Scoffa*, em dissipar as varias tropas de Bandidos, que infestavam as estradas do Reyno, o nomeou S. Mag. Conselheiro ordinario do Conselho Supremo de *Sicilia*.

em 12 de Dezembro.

AS aguas do *Tibre*, que nos fins do mez passado inundaram varios bairros desta cidade, suposto tem abaxado, se não recolheram ainda de todo; o que dá grande incomodo aos seus habitantes, que não podem sair das suas casas para procurarem as couzas necessarias á sua subsistencia, sem se valerem de barcos: em cuja consideração ordenou o Papa se façam em todas ás Igrejas precatas publicas, para se alcançar do Ceo o remedio, que se

83

Ihe nam sabem applicar os homens. Apresentou o Cardial *Aldovrandi* huma planta a S. Santidade, pela qual se podem fazer navegaveis as ribeiras de *Maira*, e *Rosena*, desde hum certo sitio até se meterem no mar. Este projecto se ha de pôr brevemente em deliberaçam; e no caso, que se possa executar, se esperam tirar dele grandes ventagens para o commercio.

Trabalha se actualmente em formar huma nova planta, pela qual se espera ver terminada brevemente, e com reciproca satisfacaõ das partes interessadas as differenças, sobre vindas com a occasiam do Patriarcado de *Aquilea*; e se espera a volta de hum Expresso, que o Cardial *Rezzonico* despachou a *Veneza* sobre esta materia. Na Sexta feira 4 do corrente teve o Geral da Ordem de S. Domingos huma audiencia particular do Papa, e lhe communicou huma carta, que havia recebido de *Berlin*, escrita na lingua Latina pelo Conde de *Rotenburgo*, e pelo Barão de *Schwertz*, Directores da fabrica da Igreja Catholica, que se está edificando em *Berlin*, a qual traduzida na vulgar, contém o seguinte.

*Havendo S. Mag. o Rey de Prussia mandado registrar em todos os seus tribunaes cartas patentes pelas quaes concede nesta cidade o exercicio livre da Religião Catholica com uso publico de fins; e havendo resolvido, e ainda formalmente ordenado, que tanto que a Igreja, que se tem começado a fabricar, estiver acabada sejam os Religiosos Dominicicos, ha muitos anos estabelecidos em *Berlin*, ou os do Convento de *Halberstadt* da mesma Ordẽ, os que celebrem nela os Officios Divinos, e nam outros; nos pareceu conveniente informarvos desta resoluçam do Rey a favor da vossa Veneravel Ordem; e com tanta mais razã, por se poder dizer com fundamento, que por esta escõta faz a Ordem de S. Domingos huma acquisiçam nesta corte, e cidade, que lhe he das mais honrosas. Tambem devemos acrescentar, que o Rey acordará ao mes-*

mos Religiosos a permiffam de andarem publicamente com o habito da fua Ordem, tanto que a Igreja eftiver Sagrada, e fe houver começado a adminiftraçam dos noſſos Sãtos Sacramentos; e tudo o que a eles he relativo, como Pia de Bautifmo, Confefſionario, Pulpito, e Cemiterio para os fiéis da noſſa Comunham. Nam podereis deixar de reconhecer a gloria, que deſta diſpoſiçam redunda a toda a voſſa Ordem, e a honra, que dela resulta aos voſſos Religioſos, eſtabelecidos neſte Reyno: os quaes podem ter huma eſpecial juſtancia; pois nam fez S. Mageſtade eleição deles, ſenam pelo exemplar procedimento, com que ſe tem constantemente havido. Tambem vedes, quanto he do voſſo intereſſe, do Convento de Halberſtadt, e em ſumma de toda a Ordem, que facais os voſſos eſforços, para que eſta ſanta fundaçam poſſa ter brevemente o ſeu eſfeito; e aſſim por conſequeſcia procuray novas eſmólas, e excitai o zelo dos fiéis, que ſeguem a noſſa verdadeira Religiam, para que liberalmente concorram para a perfeiçam de tam ſanta obra, e entretanto ficamos &c. Das expreſſoens deſtes dous Directores ſe vê, que eles ſeguem ambos a Religiam Catholica.

O numero dos fiéis, que vem chegando, para ſe acharem na cerimonia de pôr termo ao Jubileo, ſe augmenta de maneira, que ſe nam acham já alojamentos ſenam por hum aluguel exorbitante. O Principe de Eſterbaſy, que vay reſidir na corte do Rey das duas Sicilias, como Embayxador de Suas Mag. Imperiaes, ſe eſpera aqui por instantes; e antes de partir para Napoles, ſe deterá para aſſiſtir á ſobredita cerimonia, e ver entre tanto as antiguidades mais notaveis. Guarnece-ſe hum magnifico Palacio para alojamento do Principe Federico de Duas Pontes, que tambem vem com a meſma devoçam, e confidence. Em hum grande conſiſtorio, que ſe fez Segunda feira paſſada no Quirinal, nomeou o Papa os Cardaes Ibenás Ruffo, Corſini, e Colona, para com o nome,

me , e poderes de seus Legados á *Latere*, fecharem as portas santas, a saber: o Cardial *Ruffo* a de *S. Paulo*, o Cardial *Corfini* a de *S. Joam de Lateram*, e o Cardial *Colonna* a de *Santa Maria Mayor*; dispensando-os ao mesmo tempo da Cavalcata, que se costuma fazer em semelhantes occasioens.

Recebeu se de *Albano* a noticia de haver falecido antehontem á noite de huma terrivel esquinencia em idade de 45 anos o Principe *D. Bento Pamphili*, Duque de *Carpinetto*; e com a sua morte se acha (por falecer sem filhos) quasi extincta a illustre casa *Pamphili*, de que era unico herdeiro; pois seu pay está tam avançado em anos, que indubitavelmente nam poderá ter filhos.

Florença 12 de Dezembro.

AS differenças, em que se acha a nossa Regencia com a Republica de *Luca* por causa do caminho, em que esta tinha começado a trabalhar, se assegura, estarem em termos de compor se na Corte de *Vienna*. Hoje recebeu o nosso Governo a noticia, de que 140 forçados, que se tinham mandado, ha tempos de *Liorne*, para *Pisa*, a fim de os empregar no trabalho das fortificaçoens daquela cidade, acháram meyo de salvar-se; sem que varios destacamentos de tropas, que se mandáram em seu seguimento, pudessem colher, nem hum só. Na villa de *Soncino* (segundo se escreve de *Ciemonna*) succedeu ha poucos dias hum caso extraordinario, que se refere com estas particularidades Huma moça Fidalga se namorou de hum seu lacayo com huma eficacia tam extremosa, e tam louca, que se dispoz a casar com ele; e nam permitindo as leys do Paiz a seus parentes recolhe-la na clausura de hum Convento, como em outras partes da *Italia*, na vespera do dia, em que ella devia sacrificar a sua honra, e a sua reputaçam ao seu amor, appareceu o objecto dele assassinado em hum monturo, e ella, que se achayá com boa saude, quasi ao mesmo tempo morta. Pertendeu

deu a justiça tirar devassa destas mortes; mas suspendeu-se esta diligencia, e em menos de oito dias ninguem fallava já nem no assassino do lacayo, nem na morte subita da dama.

Parma 18 de Dezembro.

Suas Alt. Reaes nossos Soberanos vieram a 3 do corrente de *Colorno* para esta cidade determinando passar nela o Inverno. Começam-se a fazer grandes preparações para a occasiam do proximo parto da Duqueza Infanta, que se avança felizmente na sua prenhez; e se continuam a fazer preces publicas em todas as Igrejas desta cidade, e nas de *Placencia*, pelo seu bom succello. O Conde de *Christiani*, Gran Chanceler de *Milam*, depois de haver estado em *Veneza*, e em *Modena*, chegou a 8 do corrente a *Placencia*; onde o Duque nosso Soberano mandou Deputados para com ele tomarem as medidas necessarias á reduçã das moedas, e partirá depois para voltar a *Milam*, a fim de executar as disposições em que se houver convindo; e evitar o embarallo, q̃ faz ao commercio a desproporçã do valor da moeda. Morreu nesta corte no Domingo 29 de Novembro o Marquez de *Maulevrier*, Ministro Plenipotenciario de *França*, com universal sentimento de todos; e dous dias depois foy levado cõ grande pompa funebre para a Igreja dos Carmelitas desta cidade, onde foy sepultado. Na Quarta feira 3 chegou aqui o Marquez del' *Hopital*, Embaxador, que foy de S. Mag. Christianissima na Corte de *Napoles*, e no mesmo dia teve a honra de ver a Suas Alt. Reaes, de quem foy recebido com muito agrado, e distincã; e se entende, que poderá dilatar se aqui até depois da festa do Natal, em que continuará a sua viagem para *Paris*, donde se espera brevemente o Marquez de *Crusol*, que vem succeder na incumbencia ao de *Maulevrier*.

Modena 16 de Dezembro.

A Nossa corte se recolheu de *Sasuolo* a 2 do corrente para passar o Inverno nesta cidade. A 4 foy o Duque nosso Soberano com o Principe herdeiro a ver o caminho, que mandou fazer daqui para *Massa*, e examinar os danos, que nele fizéram as ultimas chuvas, para lhe aplicar os concertos necessarios; e com efeito se trabalha já nele vigorosamente por sua ordem; nem se duvida, que segundo o grande numero de gente, que se emprega nesta obra, se verá brevemente tam praticavel como de antes. Vestiu-se a corte de luto por tres semanas, com a occasiam da morte de *Mademoiselle de la Rochesur Yon*, Princeza de sangue de França, filha dos Principes de *Conti*. Assegura-se, que se começará brevemente a proceder na repartiçam, e cobrança das somas, que o Papa concedeu por hum Breve a S. Alt. Serenissima nas rendas dos Ecclesiasticos dos seus Estados. O Bispo de *Reggio* se acha tam avançado em anos, e tam cheyo de achaques, que fazendo escrupulo de nam poder exercitar mais tempo as penosas funçoens do Episcopado, mandou fazer demissam dele nas mãos do Papa, que conferiu a metma dignidade ao Abade de *Castelvetri*. Os nossos negociantes receberam cartas de *Londres*, pelas quaes os informam, que o consumo, que hum navio Inglez fez ultimamente das suas mercadorias na costa de *Massa*, animara os commerciantes da Gram Bretanha, a quererem mandar ali brevemente outros.

Genova 15 de Dezembro.

NA Terça feira 8 do corrente dia da Conceiçam, destinado por voto do nosso Governo a dar perpetuamente nele graças solenes ao Omnipotente, em memoria do horroroso sitio desta cidade, se fez aqui huma procissam geral, que acompanhou o *Doge*, o Senado, o Clero, e a Nobreza. As torrentes de *Polsvera*, e de *Risagno* creceram de tal sorte a semana passada, que a força

das suas agúas levou casas inteiras, e rompeu a mayor parte das pontes. Naufragáram na costa Occidental deste Estado muitos navios, mas as equipagens tiveram a fortuna de salvar-se em terra. Aviza-se de *Corsega*, que algumas familias Gregas, que se haviã estabelecido ha tempo naquella Ilha, se dispunham a deixala, para passarem a *Ilha de S. Pedro* em *Sardenha*. Fala-se em suprimir o tribunal da Posta de Hespanha, como já se fez á de França; mas com esta differença, que os Correyos iram ordinariamente apear-se na casa do Director Hespanhol, onde hum Comissario da Posta de Genova irá buscar as cartas para as fazer distribuir ás pessoas, a que vierem destinadas.

Turin 12 de Dezembro.

A Prodigiosa quantidade de neve, que estes dias cahiu, fez tomar á corte a resoluçam de deixar (mais de pressa do que imaginava) a assistencia da *Veneria*, e chegáram a esta cidade com perfeita saude na Segunda feira passada, assim o Rey, como toda a familia Real; porque *Madama a Duqueza de Saboya*, que havia padecido alguma ligeira indisposiçam, havendo se-lhe aplicado huma sangria por conselho dos Medicos, foy este remedio tam eficaz contra a sua queixa, que na mesma tarde se achou livre dela. Nam se podem considerar novas mais tristes, que as que se recebem, ha dias, do Ducado de *Saboya*. As chuvas continuas, e a liquidaçam das neves, que cobriam as montanhas, fizeram engrollar tanto as ribeiras, que nam cabendo ja as agúas nos seus ordinarios limites, inundaram as terras visinhas, e submergi-ram inteiramente alguns lugares com a mayor parte dos seus habitantes, que nam tiveram tempo de se salvar nos montes. A mayor parte dos gados, q se achavam naqueles sitios, se alogou, e foy levado no arrebatado curso das torrentes. As ribeiras do *Varo*, e *Imperiale*, no Con- dado de *Niza*, cresceram tam extraordinariamente, que fize-

fizeram estragos consideraveis na veiga de *Oneglia*.

O Conde de *Rochefort*, Enviado extraordinario do Rey da *Gram Bretanha* nesta corte, tem tido ha tempos a esta parte frequentes conferencias com o Cavaleiro *Otorio*, Secretario de Estado da repartiçam dos negocios estrangeiros, sem que transpire absolutamente nada do que nelas se trata. *Mons. Verelst*, Enviado extraordinario, e Plenipotenciario da Republica de *Hollanda*, teve a 6 huma conferencia muy dilatada com o mesmo Ministro, que se assegura ser sobre materia de huma importancia; e o que deu motivo a esta conferencia he, que logo immediatamente depois que *Mons. Verelst* se retirou, foy o Cavaleiro *Otorio* ao Paço, e esteve muito tempo fechado com S. Mag. no seu gabinete. Aquele Ministro se dispoem para ir a *Milam*, e dali a *Genova*, antes de voltar a esta corte; e nam se diz nada das razoes, que o obrigam a emprender esta viagem.

O Regimento dos *Corsos*, que o Rey formou no tempo da ultima guerra, e que se falou em o querer reformar, agora nam sómente quer conservalo, mas incorporar nele as Companhias francas, que estam no Reyno de *Sardenha*. A prodigiosa quantidade de trigo, que o Rey tirou de toda a parte para encher abundantemente os seus armazens, faz aumentar cada dia mais o preço deste genero, assim nesta corte, como nas mais cidades do seu Dominio; e S. Mag. compadecido das queixas, que os povos lhe tem feito desta carestia, ordenou aos seus Comissarios dos mantimentos abrissem os seus armazens, e deles vendam ao povo por hum preço moderado a quantidade, que for necessaria para o seu provimento. Dizem, que se publicará brevemente hũa ordem real, q̄ obrigará a todos os Ecclesiasticos destes Estados, que neles possuem beneficios, a dar no Conselho da fazenda huma noticia exacta dos beneficios, que logram, e das rendas, que tem. Nam se divulga qual seja a intençam da corte; porem presume-

fume se, que o Rey á imitação de outras potencias vi-
sinhas alcançára Breve para impor huma taxa ao Cle-
ro; a qual ainda que nam seja muy pesada, nam deixa-
rá de produzir somas consideraveis, de que se poderá ter-
vir nas grandes despezas, q̄ requer a urgencia do Estado.

Continua se a vóz, de que a corte de *Vienna* no
caso, que sucedam algumas novas perturbaçoens na *Ita-
lia*, entrará em negociaçam com alguns dos *Cantoens Es-
guizaros*, para que mediante hum subsidio razoavel, lhe
fornecam hũ corpo de 30U homens para os empregar na
defensa do Estado de *Milam*, e dos mais estados, q̄ possue
na *Italia*. A Republica de *Veneza* pertêde tirar algũ vanta-
gem da presente conjuntura para a conclusam das suas
diferenças com a corte de *Vienna*, e com a Santa Sé; e
assim tomou o Senado a resoluçam de mandar a Roma
Monf. Bini, para fazer a S. Santidade algumas novas pro-
postas, tocantes ao negocio do Patriarcado de *Aquilêa*, es-
perando, que fazendo a Curia Romana reflexam nas con-
sequencias, que póde produzir, queira remover a sua ulti-
ma resoluçam, e deixar as coulas no estado, em que ha
tantos seculos estam.

A L E M A N H A.

Vienna 28 de Dezembro.

F Aleceu a 21 deste mez depois de huma breve doença,
deixando a corte toda cheya de hũa profunda afluçam,
a muito Augusta Senhora Imperatriz mãy *Isabel Christi-
na de Brunswick Wolfenbuttel*, mulher que foy do Au-
gustissimo Imp. Carlos VI; em idade de 59 anos, 3 mezes,
e 24 dias, havendo nacido em 28 de Agosto de 1691, fi-
lha de Luiz Rodolpho Duque de *Wolfenbuttel-Blancken-
burgo*, e da Duqueza *Christina Luiza de Oettingen*. Es-
teve o seu corpo tres dias exposto em hum leito de Esta-
do, e foy conduzdo antehontẽ com hũa grande pompa fu-
nebre para a Igreja do Convento dos Capuchinhos, onde
se lhe deu sepultura no *Panteon* da augusta casa de Auf-
tria.

Na Sexta feira 18 havia o Conde de *Dietrichs-*
tein recebido das mãos do Imperador, em nome do Prin-
 cipe Arcebispo de *Saltzburgo*, a investidura do temporal
 daquele Arcebispado. No Sabado 19 houve no Paço, na
 presença de Suas Mag. Imperiaes, hum Conselho extraor-
 dinario sobre negocios, que dizem ser da mayor impor-
 tancia; e ao sair dele se despachou logo hum Correyo pa-
 ra *Petrisburgo*. Continua se em aplicar todo o cuidado
 possível a pôr todas as tropas em bom estado; e sobre es-
 ta materia se fazem repetidas conferencias em casa do
 Conde de *Konigseck*, Presidente do Conselho de guerra.
 Fala-se em se fazer nos regimentos de Infantaria de *Walt-*
lis, de *Daun*, e de *Stahremberg*, a mesma reduçãõ,
 que ultimamente se fez nos de dragoens de *Preysing*, e de
Styrum. Corre a vóz, de que se formará brevemente huma
 guarda para o Archiduque *José*; e que para este efeito se
 escolheram 100 homens entre todos os dos regimentos de
 Infantaria.

P O R T U G A L.

Braga 2 de Janeiro.

D E pois que o Serenissimo Senhor *D. José*, Prelado
 desta Diocese, celebrou na sua Cathedral, nam
 só cõ grandeza, mas com profusãõ, exequias magnificas,
 e pomposas ao Augustissimo Monarca nosso Soberano
 defunto; pertendeu tambem a Mesa da Misericordia des-
 ta cidade levantar hum padram publico da sua dor, imi-
 tando á proporçãõ dos seus meynos nam a Magestosa de-
 monstraçãõ deste Principe, mas huma, que manifestalle
 ao mundo o desejo de seguir hum tam inclito exemplar, e
 concorrer com os seus obsequiosos suffragios para o alivio
 da alma de hum tam alto Rey, nam só Senhor de hum
 Reyno, de que Braga presume ser o membro mais anti-
 go, e mais illustre, mas Protector da mesma casa. Para es-
 te efeito o seu dignissimo Provedor *Marco Antonio de*
Cerveira Machado, e *Louzada*, ponderou com o no-
 bilissimo

bilissimo corpo, de que se compoem a mesa, os meynos mais proprios de o conseguir, e se destinou para esta celebridade o dia 22 de Dezembro.

Erigiu-se na sua mesma Igreja huma sumptuosa maquina, de figura sextavada, na qual com proporcionada regularidade se firmavam seis volutanelas, sobre as quaes se levantava outra peça de architectura adornada de filetes, reconcavos, e resaltos, que formava no alto hum pavimento, em que se assentava o trono do Real *Cenereon*, a que se viam sobrepostas huma Coroa, e hum Centro, magestosas insignias da Soberania. Cobria-se esta grande, e bem delineada fabrica, com huma cupula, que o engenho fez parecer suspensa no ar; da qual pendiam, dos seis angulos, que formava, seis *Peripetasmata*, a que outros tantos genios recebiam com huma man, e sustentando com a outra hum escudo Real. Toda a Igreja se achava coberta de luto até o pavimento, e toda povoada de multidam de luzes. Havendo se exposto na parte principal dela o retrato do Augustissimo objecto da nossa universal saudade.

Chegado o dia vinte e hum, deram final de se começar este funebre obsequio os fins da Cathedral, os de todos os templos, e os de todas as Comunidades Religiosas. De tarde se cantaram as Vesperas, segundo o ritu Bracharense, com excelente Musica, capituladas pelo muito Reverendo *Afonso Manoel de Abreu*, e *Zuniga*, Conego na Sé Primacial; que no dia seguinte, em que se fez o Officio com a mayor solenidade, cantou tambem a Missa. Fez a Oraçam funebre com muita elegancia, e erudicam o muito Reverendo *Francisco Diogo de Azevedo* Abade de *S. Pedro de Esqueiros*, tomando para thema, do Cap. 4. da Sabedoria, estas palavras: *Placens Deo factus est dilectus, & vivens inter peccatores translatus est*. Acabou-se este acto com o ultimo Responsorio cantado pela Musica, havendo assistido a ele toda a Nobreza da cidade, e os Prelados de todas as Religioens.

SUPLEMENTO
 A'
 GAZETA
 DE
 LISBOA.

Número 5.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 4 de Fevereiro de 1751.

ALEMANHA.

Ratisbonna 28 de Dezembro.



CORPO chamado Evágelico, sem embargo do Rescripto Imperial, está taõ fixo na sua resolução, q̃ escreveu os dias passados hũa carta de agradecimẽto ao Margrave de *Anspach* pelo cuidado, e atençam, com que S. Alt. Serenissima se houve na comissam, que se lhe encarregou sobre o negocio de *Hobenlo-*
be; e ao mesmo tempo resolveu escrever outra ao Imperador, justificando o procedimento dos Principes Protestantes neste particular, e fazer a S. Mag. Imperial as mais representações convenientes ao seu empenho.

E

Ve se

Ve-se aqui ha dias a declaraçam, que o Rey de Prussia fez ao Marquez de *la Puebla*, que a corte de *Viena* lhe mandou por Enviado extraordinario sobre o projecto da eleiçam de hum Rey dos Romanos. Esta declaraçam da materia a muitas reflexoens.

A subita partida de *Monf. Gross*, Ministro da Prussia, da corte de *Berlin*, aonde se achava, levando consigo toda a sua casa, e equipagens, sem se despedir de ninguem nem deixar a sua incumbencia encarregada a nenhuma pessoa, nam tem admirado menos a todos os que tiveram noticia dela; nem menos a ordem, que S. Mag. Prussiana mandou a *Monf. Wabrendorff*, seu Ministro em *Petrisburgo*, de sair logo sem demora daquela corte, e sem audiencia de despedida. Estes successos nam podem deixar de nos produzir brevemente alguma novidade grande de negociaçoens alcançadas pelas intelligencias de *Monf. Gross*.

Monf. Pfeil, Ministro do Duque do *Wirtemberg*, recebeu da sua corte hum Rescripto muy amplo contra a Nobreza immediata do Imperio, habitante nos seus Estados, a qual por immuniçades, e privilegios antigos, nam reconhece mais Juiz, nem Soberano, que o Imperador, e se acha nesta posse desde muitos seculos. Sua Alt. Serenissima, que pertende limitar-lhe estes privilegios, se queixa neste Rescripto, que este negocio por hum modo contrario ás Constituiçoens do Imperio, tem tardado muito em se remeter ás deliberaçoens da Dieta, devendo propor se nela dous mezes depois de ser levado á Dicção, e ordena ao seu Ministro faça instancias sobre esta materia, e insista com os outros Ministros; para q̄ apoyem a sua justa petençam. Entende-se, que este negocio se proporá na Dieta logo depois destas ferias, porque se assegura, q̄ o Elector de *Mogunçia* tem mandado ordens para isto ao seu Ministro; porém recea se, que encontrará grandes difficuldades da parte de algumas Cortes.

Praga 29 de Dezembro.

O Conde de *Larrisch*, que a Imperatriz nossa Augusta Soberana mandou a este Reyno para examinar com a nossa Regência a importancia dos direitos Reaes deste Reyno, e a mais segura forma para a sua arrecadação, partiu já para *Vienna* a dar parte do efeito, que teve a sua diligencia. Chegam a esta cidade de tempos a esta parte algumas levas de Reclutas, para se acabarem de completar os Regimentos, de que a nossa guarnição he composta. O Imperador se applica cuidadosamente a propôr na Dieta do Imperio tudo, quanto pode ser conveniente á conservaçaõ, e segurança dele; regulando-se sempre pelas Constituiçoens antigas, e recebidas por todos os Principes, de que se compoem o corpo Germanico; porém o membro Protestante, que se arroga o titulo de Evangelico, movido por inspiraçoens secretas dos inimigos da presente constituição, se opoem aos meismos Rescriptos de S. Mag. Imperial; e em huma Assembléa, que ultimamente fizeram em *Ratisbonna* os Ministros que naquella Dieta assistem por parte dos Principes Protestantes, se ajustaram a escrever em nome de todos ao Margrave de *Brandenburgo Anspach*, nam só para lhe renderem as graças pelo modo, cõ que se houve no negocio de *Hohenloe*; mas para lhe assegurar, q o corpo Protestante se encarrega de todas as consequencias, q tiver o seu procedimento.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 30 de Dezembro.

A Nte hontê a noite chegou aqui hũ Correyo de *Viena* com a triste noticia de haver falecido a 21 pelas quatro horas e meya da manhan a Imperatriz viuva do Imperador Carlos VI e a recebeu com especial magoa o Duque *Carlos* nosso Governador General. He cada dia mais frequente a passagem de Correyos por esta cidade, assim da corte de *Versalhes* para as de *Alemanha*, e do Norte, como destas para a primeira. Trabalha-se com calor

em levantar as reclutas necessarias para completar os nossos regimentos nacionaes, que seram aumentados de hum Batalham mais cada hum no decurso do ano proximo. Os Estados de *Brabante*, e de *Haynaut*, se ham de ajuntar aqui brevemente, para tomarem resoluçam final na proposta, que lhe fez a nossa Regencia por parte da corte Imperial, de contribuirem com 5 por cento de todas as rendas dos habitantes das suas Provincias. A mesma contribuiçam se espera de todo o Clero destes Estados; e ainda que se diz, que esta se ha de aplicar á reedificaçam do Palacio Ducal desta cidade, que se queimou os anos passados, parece, que os negocios se vam intricando de maneira, que tudo será ainda pouco para a despeza precisa. Fala se em condenar, a que nam corram todas as moedas de ouro antigas de *França*, e *Hespanha*, que nam valem o preço porque correm. He voz publica, que se começará a trabalhar brevemente em abrir hum canal, que vá de *Ostende* até *Bruges*; e desta cidade até a de *Gante*, onde se fará hum porto capaz de receber todas as fortes de naus, e embarcaçoens; e que por este canal se poderam transportar facilmente todas as mercadorias a *Bruxellas*, e *Anveres*. Tem havido estes dias na corte muitos Confelhos, nos quaes se tem tomado muitas resoluçoens importantes.

G R A N B R E T A N H A.

Londres 29 de Dezembro.

SE os Tratados dos subsidios, que o Rey concluiu, em quanto esteve nos seus Estados de Alemanha, para continuar a dignidade de Imperador na Casa de Austria, sam muy favoraveis á causa chamada comua; nam he menos importante para segurar o equilibrio do poder na Europa aquele, a que S. Mag. agora accedeu, como parte contratante, com as cortes de *Vienna*, e *Petrisburgo*, para defenja dos seus mutuos estados, e para a conservaçam dos interesses de huns, e outros na Alemanha. E se como nós

espe-

esperamos, o Rey de *Polonia*, como Eleytor de *Saxonia*, e os Estados Geraes das Provincias unidas accedem tambem, convencendo se das representaçoens, que se lhes tem feito; já o peso da balança fica tam augmentado, que nam deyxará de se inclinar muito para a parte da causa comúa; ainda quando se desvanença a esperança, que temos, de que o Rey de *Prussia* queira seguir o mesmo: e nos acharemos por este meyo livres de todas as emprezas dos inimigos do repoulo, no caso que se achem dispostos abaralhar outra vez as cartas; porque nam obstante a forte uniam dos dous ramos separados da casa de *Hespanha* em Italia, em quanto o Rey de *Sardenha* continuar em viver inviolavelmente unido ao partido dos Aliados, tambem nam temos, que recear nada naquela parte. O presente Rey de *Hespanha*, nam obstante o affecto, que tem a seus irmãos, e a generosidade, com que procura os seus estabelecimentos, e com que tratará de os sustentac neles, dizem, que de nenhum modo está disposto a tomar partido na nova guerra, que se poderá acender, principalmente depois do novo Tratado, q̄ ultimamente fez com este Reyno, e o Rey de *Frãça*, em caso de novo rompimento, achando as suas tropas com bastante occupaçam em *Alemanha*, e em *Flandes*, nam quererá amiscalas na Italia.

A 21 deste mez chegou aqui hum Correyo de *Madrid* com a ratificaçam feita por S. Mag. Catholica ao Tratado de composiçam, assignado em 3 de Outubro passado entre *Monf. Keene*, e os Ministros daquela corte. Espalharam-se logo pelo povo varias copias dele, e todos sabem já que em summa contem os dez artigos seguintes.

I.

Cede S. Mag. Britanica a S. Mag. Catholica o direito de gozar do assento dos negros, e do navio anual, no decurso dos quatro anos, estipulados pelo Artigo 16 do Tratado de *Aquisgran*.

II.

S. Mag. Britanica mediante huma compensaçam de 100U libras esterlinas, que S. Mag. Catholica promete, e se obriga a pagar em *Madrid*, ou em *Londres* á Companhia Real do Assento, no termo de tres mezes ao mais tardar, contando desde o dia da assignatura deste Tratado, cede a S. Mag. Catholica tudo o mais, que se poderia dever á dita companhia por ajuste de contas, ou procedido de qualquer maneira, que seja do dito assento; de sorte que a dita compensaçam será estimada, e reputada como huma satisfaçam plena, e inteira da parte de S. Mag. Catholica; e extinguirá desde a presente para o futuro, e para sempre, todo o direito, e pertença, ou demanda, que se poderá formar em consequencia do dito assento, ou navio anual directa, indirectamente da parte de S. Mag. Britanica, ou da dita companhia.

III.

S. Mag. Catholica cede a S. Mag. Britanica tudo, o que podia pertender, ou pedir em consequencia do dito assento, e navio anual, assim pelo que toca aos artigos já liquidados, como pelo que póde pertencer, aos que forem faceis, ou dificeis de liquidar; de sorte, que daqui por diante se nam poderá de parte a parte tratar mais desta materia.

IV.

Consente S. Mag. Catholica, que os subditos de S. Mag. Brit. nam sejam obrigados a pagar outros direitos nem maiores, ou por outras avaliaçoens, das mercadorias, que fizerem entrar, ou sair, nos diferentes portos de S. Mag. Catholica, mais que aqueles, que tem pago das mesmas mercadorias no tempo do Rey *Carlos II.* regulados por cedulas, e ordens do dito Rey, ou de seus predecessores; e ainda que o futuro fardo nam seja fundado sobre alguma Ordenaçam Real, com tudo declara S. Mag. Catholica quer, e ordena, que seja observado ao presente,

sente, e no futuro, como huma ley inviolavel; e todos os sobreditos direitos no tempo presente, e no vindouro, requeridos, e cobrados dos ditos subditos, com as mesmas ventajens, e favor.

V.

Permite S. Mag. Catholica aos ditos subditos, que tomem, e recolham sal na Ilha de Tortudos, sem nenhum impedimento, como faziam no tempo do Rey Carlos II.

VI.

Consente S. Mag. Catholica, que os ditos subditos nam pagaram em nenhuma parte, nem maiores, nem outros impostos mais, que aqueles, que pagam os subditos de S. Mag. Catholica na mesma parte.

VII.

Acorda S. Mag. Catholica, que os ditos subditos gozarão de todos, e quaesquer direitos, privilegios, franquizas, isençoens, e immunidades, que lograram antes da ultima guerra em virtude das cedulas, e ordenaçoes Reaes, e pelos artigos do Tratado de paz, e de commercio, feito em Madrid no ano de 1667; e serã os ditos subditos tratados em Hespanha da mesma maneira, que a naçã mais favorecida; e por consequencia nenhuma naçã pagará menos direitos pelas lans, e outras mercadorias, q̃ fizer entrar, ou sair por mar; e todos os ditos, privilegios, franquizas, isençoens, e immunidades, que se acordarem, ou permitirem a qualquer naçã, que seja, serã tambem acordados, ou permitidos aos ditos subditos; e S. M. Britanica consente, que o mesmo seja acordado, e permitido aos subditos de Hespanha nos Reynos de S. Mag. Britanica.

VIII.

Promete S. M. Catholica aplicar todo o cuidado possivel da sua parte para abolir todas as inovaçoens, que se introduzirem no comercio, e q̃ se evitem para o futuro; S. Mag. Britanica promete tambem de aplicar todo o cuidado

dado possível para abolir toda a inovação, e a evitar para o futuro.

IX.

Suas Mag. Britânica, e Catholica confirmam pelo presente Tratado o Tratado de *Aquisgran*, e todos os outros Tratados, que nele foram confirmados em todos os seus artigos, e clausulas a reserva daqueles, que estão derogados pelo presente Tratado; como também o Tratado de commercio, concluido em *Utreque* no ano de 1713 com reserva dos artigos, que neles se acham contrarios aos presentes Tratados, os quaes ficam por eles abolidos, e de nenhuma força; e nomeadamente os tres artigos do dito Tratado de *Utreque*, chamados comunemente explanatorios.

X.

Todas as diferenças, direitos, demandas, e pertencçoens reciprocas, que puderem subsistir entre as duas Coroas da Gran Bretanha, e de Hespanha, nas quaes nenhuma outra nação tem parte, ou interesse, nem direito de intervenção, sendo assim acomodadas, e extintas por este Tratado particular, os dous ditos Serenissimo: Reys se obrigam mutuamente a executar pontualmente este Tratado de compensação reciproca; o qual será aprovado, e ratificado por suas ditas Mag. e as ratificaçoens trocadas no tempo de seis semanas, começadas a contar do dia da assignatura deste, ou antes, se for possível.

Em fé do que nós os sobreditos Ministros Plenipotenciarios, a saber: *Bejamin Keene* em nome de S. Mag. Britânica, e *D. José de Carvajal, e Lancastro*, em nome de S. Mag. Catholica, em virtude dos nossos plenos poderes, q̄ mutuamente nos havemos comunicado, havemos assignado o presente, e feito pôr nele os sinetes das nossas Armas: feito em Madrid a 15 de Outubro de 1750.

(L. S.) *B. Keene*

(L. S.) *D. José de Carvajal, e Lancastro.*

GAZETA DE

L I S

B O A.

Com privilegio

de S. Magestade.



Terça feira 9 de Fevereiro de 1751.

R U S S I A.

Petrisburgo 18 de Dezembro.



O ANIVERSARIO da exaltaçam da Imperatriz ao trono deste Imperio se celebrou a 5 deste mez no Paço com grãde magnificência. Recebeu S. Mag. Imperial pelas 11 horas da manhan do mesmo dia os cumprimentos de parabens de todos os Senhores, e Damas da corte, de todos os Embayxadores, e

Ministros estrangeiros, e de muitas outras pessoas de distincam. Pelo meyo dia deceu com huma numerosa commiua a Capela do Paço, onde assistiu aos Officios Divinos;

F

e entre-

e entretanto publicaram a solenidade do dia com huma descarga geral de todos os seus Canhoens a cidadela, e a casa do Almirantado. De noite se revestiu a Imperatriz com a farda da companhia das suas guardas do corpo; e nesta forma sahio á sala grande de Palacio, onde admitiu a lhe beijarem a man todos os officiaes delas, que depois tiveram tambem a honra de cearem á sua mesa, ceando os Ministros estrangeiros na de Suas Alt. Imperiaes; e toda a vila celebrou a memoria deste raro successo, conservando hũa illuminaçam geral toda a noite. A 8 deu o General Conde de *Bernes*, Embayxador da corte de *Vienna*, hum sumptuoso banquete, em obtequio do cumprimento de anos do Imperador seu amo. A 11, que segundo o rito Grego se festeja nesta corte o dia de *S. Andre Apof-tolo da Ruffia*, e Patram da principal Ordem Militar deste Imperio, se celebrou este acto de Religiam com grande solenidade, e magnificencia.

Tem chegado de *Siberia a Moscou* hum grande numero de trenós, carregados de prata, de cobre, e de ferro, productos das minas daquela provincia; e em consequencia das ordens da Imperatriz, o primeiro dos metaes nomeados foy conduzido para a casa da moeda, onde actualmente se trabalha em fazer moedas correntes de diferente valor para beneficio do commercio. Dos outros dous se mandou a mayor parte para *Olomitz*, para ali se forjarem peças de artilharia, e armas para as tropas. De *Riga* se avisa ter havido naquela cidade hum consideravel incendio, que apezar dos muitos focorros, que lhe applicaram, reduziu acinzas huma grande quantidade de casias. Mas o sentimento, que esta noticia causou nesta corte, se modificou com a boa nova, que se recebeu da perfeita convalescença do *Feld Marechal Conde de Laschy*, que esteve na ultima extremidade da vida.

Tudo se acha com a mayor tranquillidade nas fronteiras da *Finlandia*, onde as tropas da Imperatriz, á imi-taçam

taçam das do Rey de *Suecia*, se tem retirado ha muito tempo dos quartéis de acantonamento, em que se achavam, para as praças, onde devem passar o Inverno. Como a composiçam das nossas differenças com aquella Coroa encontram ainda algumas difficuldades; e em quanto ella insistir na restituçam dos distritos da *Finlandia*, que lhe tomamos na ultima guerra, nam ha apparencias, que S. Mag. Imperial queira convir em nenhum Tratado; parece que ainda nos nam devemos dar por livres de alguma guerra.

O Conde de *Arnim*, General, e Enviado extraordinario do Rey de *Polonia*, teve estes dias passados muitas conferencias com o Gran Chanceler Conde de *Bestucheff*, relativas aos negocios de *Kurlandia*. Mons. *Guido Dickens*, Enviado extraordinario do Rey da Gran Bretanha, frequenta regularmente a corte; e desde algum tempo a esta parte se observa, que se trata com mayores atençoens a este Ministro. Já se nam continuam as preparaçoens, que se faziam, para a viagem da corte a *Moscou*; e há algumas razoens para se crer, que se nam emprendera tam cedo. Ao menos se allegura, que se tratam actualmente muitos negocios de suma importancia, que parece requerem aqui a presença de S. Mag. Imperial.

S U E C I A.

Stockholm 18 de Dezembro.

Depois que se mandaram ordens aos Generaes Commandantes, para as retirarem dos quartéis de acantonamento, que occupavam nas fronteiras da *Finlandia*, para as distribuirem pelas praças de outras provincias, onde possam comodamente passar o Inverno; nam tem occupado a Regencia o seu cuidado mais, q̄ em fazer florecer o seu commercio, e as manufacturas, fazendo huma particular atençaõ a tudo o que póde contribuir a segurar o bom succello das minas, que he hũ dos meynos mais principaes do Reyno; e ao mesmo tempo, que se trabalha em fazer disposiçoens encaminhadas ao bem geral da naçam, se nam

omite tambem nada , para o que póle contribuir. pa-
 ra vantagem particular desta cidade ; e como de certo
 tempo a esta parte vay sempre em aumento o preço do
 pam , unicamente porque os nossos moinhos de vento , e
 de agua não podem fornecer toda a farinha necessaria , se
 tem mandado construir , e se continua todos os dias em
 grande numero de outros , que se fazem mover á força
 do barço , os quaes sam de hum tal efeito , que nam pô-
 de já durar muito a carestia. A nossa casa dos seguros
 mandou publicar estes dias, que o Rey havia julgado con-
 veniente continuar lhes por mais doze anos o privilegio,
 q̄ lhes tinha acordado no año de 1739, e q̄ brevemente se fa-
 rá aos entereçados o pagamento do que se lhe estiver de-
 vendo dos lucros da dita casa. S. Mag. se acha ha dias in-
 disposto , e de modo, que nam pôde assistir a 8. do cor-
 rente ao capitulo , que fizeram os Cavaleiros da Ordem
 dos *Serafins*.

Stockholm 24 de Dezembro.

O Marquez de *Havrincourt*, Embayxador de Fran-
 ça , recebeu a 16 hum Expresso de *Versalbes* cõ
 a noticia da morte do Marechal de *Saxonia*, de que logo
 deu parte á nossa corte , e aos Ministros das Potencias es-
 trangeiras. Os officiaes das nossas tropas , que serviram
 voluntarios nos exercitos de França no Paíz bayxo á vista
 daquele grande Capitam (que os distinguu , e estimou
 sempre muito) nam cessam de lamentar esta grande perda.
 Trabalha-se aqui , e em alguns outros portos desta Mo-
 narquia , em ajuntar huma grande quantidade de madei-
 ras , proprias para fabricar naus , as quaes serám conduzi-
 das aos portos de França nos nossos navios , tanto que a
 estaçam o permitir ; porque agora se acham retidos com
 o gelo em varios portos nossos muitos , que vinham car-
 regados para este com varias mercadorias , que agora se-
 remos obrigados a fazer transportar por terra. Por hum
 Correyo despachado de *Petrisburgo* pelo Baram de
Greif.

Greiffenheim, Enviado extraordinario do Rey á Imperat-
tíz da Rullia, chegou a noticia de se haverem renovado
as conferencias entre os Ministros da mesma Senhora, e
os das Potencias estrangeiras; e que as negociaçoens se
encaminham a huma proxima composiçam, de tal modo,
que esta poderá ficar ajustada antes de partir a Imperatriz
para *Moscou*.

D I N A M A R C A.

Koppenbague 2 de Janeiro.

A Qui se assegura, que tem o Rey nosso Soberano re-
solvido formar hum regimento de Marinha, o qual
será composto de dous Batalhoens, dos quaes se mandará
hum para *Frederikoward*, e outro ficará nesta cidade, pa-
ra se empregar na guarda dos estaleiros. Faleceu o Tenen-
te General de *Beenfeldt*, comandãte de *Frederichsteen* na
Noroega, e proveu S. Mag. este posto no General de Ba-
talha *Frederico Rescher*. Chegou ha dias a esta corte o
Principe *Augusto de Holfacia-Sonderburgo*, Coronel do
regimento de *Seelandia*, e assiste frequentemente na cor-
te, onde he tratado com grande distincãm. Continua-se a
dizer, que o Rey fará nesta Primavera proxima huma via-
gem a *Alemanha*, para ver os seus Condados de *Olden-
burgo*, e de *Delmenborst*.

Publicou-se hum dos dias passados nesta corte, e
se deve publicar brevemente em todas as outras cidades,
e vilas do Reyno huma ordem Real, na qual se diz, que
em virtude de huma convençam ajustada (ha pouco) en-
tre S. Mag. e o Gran Principe da *Russia*, como Duque de
Holfacia, todos os desertores de parte a parte serãm re-
ciprocamente presos, e entregues. Escreve-se de *Kcrageroe*,
no Reyno da *Noroega*, haver falecido no fim do mez pas-
sado hum dos habitantes daquele lugar em idade 109
anos, sem que no dilatado curso de tanto tempo houves-
se padecido outra queixa, que esta, que o conduziu a
morte.

No principio desta semana passou por esta cidade hum Correyo, que vinha de Paris para *Stockholm* com despachos importantes para o Marquez de *Avrincourt*, Embayxador de S. Mag. Christianissima naquela corte.

A L E M A N H A.

Berlin 2 de Janeiro.

O Principe reinante de *Anhalt-Dessau* chegou aqui no ultimo dia do ano passado com o Principe *Mauricio*, seu irman; e logo foram admitidos a falar com o Rey, e com as duas Rainhas, que os recebêram com grandes demonst. açoens de amizade. No dia seguinte, primeiro deste mez, e ano, jantou o Rey no seu quarto em huma mesa de 30 pessoas, na qual, além dos Principes da familia Real, foram admitidos outros estrangeiros, e muitos Generaes; e de noite assistiu S. Mag. com toda a corte a ver a representaçam da *Opera de Mithridathes*, que se fez com todo o bom successo, que se podia esperar. Ainda que os divertimentos continuam nesta corte com a frequencia, e regularidade ordenada por S. Mag. nam deixa este Principe de trabalhar continuamente com os seus Ministros nos negocios de Estado; e estes dias houve hũ grande conselho extraordinario, com a occasiam de alguns avitos, que chegaram de *Petrisburgo*, despachados pelo nosso Ministro.

Sobre a subita partida, q̄ fez desta corte o Envia- do extraordinario da Imperatríz, *Monf. de Gross*, mandou S. Mag. escrever huma carta circular aos Ministros, que tem nas cortes estrangeiras; na qual entre outras cou- tas lhes diz ,, que a pronta partida deste Ministro tem se ,, despedir da sua corte, causa grande admiraçam; porq̄ ,, se ignora absolutamente, que se lhe haja dado algum ,, motivo: que S. Mag. nam póde de nenhum modo per- ,, tuadir-se a crer, que a Imperatríz da Russia tenha de- ,, signio de romper a boa paz, em que vivem; antes ao ,, contrario entende, que nam tem outra idéa mais que

a de

4, a de viver com a *Russia* em perfeita harmonia, e in-
 5, teligencia; mas que depois desta acçam de *Monf. Gross*
 6, nam póde S. Mag. dispensar se de ordenar tambem ao Ba-
 7, ram de *Wabrendorff*, seu Ministro em *Petrisburgo*, de re-
 8, tirar se dela do mesmo modo, sem se despedir de nin-
 9, guem &c.

O Marquez de *la Puebla* veyo com caracter de En-
 viado extraordinario de Suas Magestades Imperiaes dos
 Romanos a esta corte; e o principal ponto da sua comis-
 ãam era persuadir S. Mag. a concorrer com o seu voto,
 para que o Archiduque *José* pudesse ser eleito brevemē-
 te Rey de Romanos; e tez o mesmo Ministro as suas re-
 presentaçoens sobre este negocio, alegando que já tinham
 prometido o seu voto alguns dos Eleytores do Imperio; e
 ponderando as razoens, que faziam conveniente, que es-
 ta eleyçam se fizesse com anticipaçam aos anos requeri-
 dos pela Constituiçam do Imperio; o que tudo expoz em
 hum memorial muy amplo; porém depois de pondera-
 do este em varios Conselhos, se deu sobre ele ao dito Mi-
 nistro da parte de S. Mag. a seguinte declaraçam.

O Rey sempre se acha inclinado a aproveitar-se
 de todas as occasioens, que se lhe puderem ofrecer de con-
 zentar a Suas Mag. Imperiaes, e o mesmo faria nesta;
 em que se trata da Eleyçam de hum Rey dos Romanos a
 favor do Archiduque *José*, persuadido, que no estado
 presente, em que o Imperio se acha, seria este Prin-
 cipe hum dos Candidatos, que mereceria mayor atençam;
 mas S. Mag. deixa, que se considere, se nam seria a pres-
 sar muito esta eleyçam, fazendo-a em hum tempo, q̃ o Im-
 perador se acha na fior da sua idade, gozando da saude
 mais perfeita; e por outra parte achando-se toda a Eu-
 ropa, e em particular todo o Imperio, na tranquillidade
 mais profunda; que além disto nam havendo cousa, que
 anuncie a necessidade de huma semelhante eleyçam; nem
 ainda os motivos alegados na Capitulaçam do Imperador
 rey

reynante, motivos, cujo exame, em que todo o Imperio he interessado, segundo o Artigo VIII. da paz de Wespahalia, deve preceder necessariamente a esta eleyçam, a fim de se verificar a sua legalidade; e se por infelicidade succedesse, que S. Mag. Imperial viesse a faltar, (o que Deos nam queira permitir) em que situação se veria o Imperio, governado por hum Principe menor, e debaixo de tutela? Assim aconselha o Rey a Suas Mag. Imperiaes, queiram antes esperar, que este Principe entre na sua maioridade, antes de se proponha a sua eleyçam; porque assim será mais conforme ás Leys, ás Constituições do Imperio, e á Dignidade do Corpo Germanico.

Vienna 30 de Dezembro.

Ainda Suas Mag. Imperiaes nam appareceram em publico, depois que faleceu a Imperatriz mãy, nem appareceram antes do primeiro dia do anno novo. Chegou de *Presburgo* o Conde de *Gressalkowitz*, Presidente da Camera de *Hungria*; e dizem que encarregado de huma comissam de suma importancia. Chegou tambem o *Marquez de Affora* com o caracter de Embayxador extraordinario do Rey Catholico; e deu já parte da sua chegada aos Ministros da corte. Entende se, que terá brevemente as primeiras audiencias de Suas Mag. Imperiaes.

O Cardial de *Kollonitsch* fez sexta feira passada, assistido de dous Prelados, a cerimonia de sagrar o Conde de *Frautson*, nomeado para Coadjutor do Arcebispadado desta cidade. O Conde de *Figueirola*, e o Conselheiro *Rubianno*, que aqui chegaram ha dias de *Bruxellas*, receberam a investidura de Conselheiros regentes do Conselho supremo dos Paizes baixos Austriacos.

Francfort 6 de Janeiro.

HA pouco, que passou pelo nosso territorio hum grande numero de cavalos comprados em diferentes districtos do Imperio para a remonta dos Regimentos de Cavalaria, e Dragomens, que estam de guarniçam nas praças,

praças de *Alsacia*, e nós tres Bispos. Tambem os officiaes Austriacos continuam com todo o calor as suas levas, e Sabado passado mandáram daqui hum consideravel transporte de reclutas para os Regimentos Imperiaes, que tem os seus quartéis nos Paizes bayxos. O Duque de *Saxonia Meinungen*, que tinha ido a *Manheim* visitar Suas Alt. Serenissimas Eleytoraes Palatinas, depois de se haver ali demorado algũs dias, voltou já para esta cidade. Os Per-tédidos reformados, habitantes na nossa cidade, que nam obstante todas as razoes, com que nos opuzemos á pertença, que tem de fabricarem, e polluirem dentro dos muros dela huma Igreja, em que façam os officiaes divinos ao seu modo, persistem ainda, na mesma diligencia, e fazem quanto lhes sam possiveis com algumas Potencias, que se interessam em seu favor.

P O R T U G A L.

Braga 28 de Janeiro.

NO horroroso Inverno, que tem continuado desde 5 do mez de Outubro até 19 do corrente, tem padecido as terras do Arcebispado de *Braga* grãdes ruinas, e estragos pelas grandes inundaçoens, e formidaveis rayos, que as trovoadas lançáram em varias partes. Caíram muitas casas antigas, arruinaram se muros, estragaram se estradas, precipitaram se quebradas de terra. Dos rayos cahiu hum na magnifica torre da Igreja de *S. Gonçalo* da villa de *Amarante*, em que fez consideravel dano. Racharam, e despedaçáram outros varias arvores, em que cahiram. Foy grande a perda de gente, que se afogou na passagem dos rios; porque até os regatos pobres de cabedæes se enriqueceram, e mostráram tam soberbas as suas impetuofas-correntes, que sahindo dos seus limites, destruíram moinhos, e assenhas, e deixáram cheyos de destroços, e ruinas os campos das suas margens,

No dia 17 de Janeiro nam podendo já as terras embeber em si a monstruosa porçam de humidade das cõ-tinuas

tinuas chuvas, e nam podendo já exhalar pela constipação dos póros da terra os sulphureos vapores, que nas tuas cavernas occultam as montanhas, rebentou com estrondoso ruído o mais agigantado, e eminente penhasco, q̄ sustentava o braço da celebrada terra do *Gerez*, a 5 leguas de distancia desta cidade na freguezia de *S. Gens de Salamonde*, Concelho da Ribeira de *Soaz* no caminho, q̄ vay para *Traz dos montes*, lançando pelo ar com estrepito horroroso em hum monte visinho (suposto que cō bastante distancia) todo o material, que nutria nas suas entranhas; deixando aberta huma brecha de largura de seis coyados, e com a mesma altura, que ha da superficie da terra até a coroa da mesma montanha. Todas as gentes daquela visinhança se enchiãram de pavor ao subito ruído, que fez aquella violenta expulsião, que foy mayor, que o de muitas peças de artilharia juntas; e nam foy menos a admiração, que tiveram de verem recto aquele grandissimo penhasco, que lhes parecia poder apostar duraçoens com o mundo. Pela brecha, que se abriu, começou a sahir hum regato de agua, que ainda corre com a mesma quantidade. No alto do penhasco se vê tambem hum grande orificio cercado de penhas, pelo qual sahe quantidade de agua ás golfadas. Ninguem se atreveu ainda a examinar o comprimento, que a brecha tem no centro da montanha, pelo perigo de ficar debaixo dos penedos, que cahem de cima. Alguns entendem, que penetra toda a montanha.

Vila do Conde 22 de Janeiro.

O Rio *Ave*, que discorrendo por esta Comarca, e banhando esta vila, vay entregar as tuas aguas ao *Oceano* a pouca distancia dela, creceu com tanto excesso no dia 17, e 18 do corrente, que excedendo as balizas das mayores enchentes, que tem tido, tubiu 27 palmos e meyo mais do que a mayor, de que se fez memoria; elevando as suas aguas 73 palmos de altura. E he muy consideravel

deravel a perda, que fez esta inundaçam em todas as terras das suas margens. Nam só levou todos os trigos, e centeyos, semeados; mas escavando, e escarnando as terras, as deixou com profundissimas cavernas, de que algumas parece impossivel dar lhes outra figura. Levou os arvoredos com as suas raizes. Desde a barra até as vizinhanças da *Senhora do Porto*, em que ha a distancia de 9 leguas, levou 86 casaes de grandes moendas, sendo estes engenhos no tempo do veram o unico remedio de toda aquella marinha, que fica da barra do *Porto* até a de *Fam*, e de 5 para 6 leguas de cada hum dos lados; por nam haver outra parte, donde no tempo da seca se possa haver farinha. Levou tambem muitos pifeos, assim da fabrica dos *Bureis*, como das q̄ o ano passado se tinham feito para lavrar *Camurças*. Aos *Monges* de S. Bento do *Mot-teiro de S. Tirso*, fundado nas suas margens, demoliram o muro da sua dilatadissima cerca, fazendo lhes hum sensivel estrago nas moendas, arvores, e terra, que lhes levou.

Pouco mais de hum quarto de legua desta vila pelo mesmo rio acima subiu tam excessivamente, q̄ entrou na formoza quinta, chamada da *Espinheira*, de que he Senhor o *Morgado das Fayas*, e saltou menos de hum palmo para cobrir o Altar mór da sua Capela, e no quarto baixo das suas casas, que sam nobres, esteve a agua na altura de dez palmos, e cobriu as mangedouras da cavalharrice. Demoliu toda a parede fronteira de hum dilatado pateo, e picadeiro, q̄ era toda de excelente esquadria, com magnificas janelas sobre o rio; de sorte que até a deixou sem alicerces. Levou lhe huma formosa rua de varias arvores de faqui moros, olayas, e outras de semelhantes generos, que aformoseavam muito aquele sitio. Levou lhe huma excelente cata de moinhos; falta lamentavel, nam só ao dono; mas a toda esta *Vila do Conde*, á de *Zurara*, e á da *Povoa de Varazim*, por ser a parte donde se pro-
viam

viam de farinhas no tempo das secas, e ainda a mesma cidade do *Porto* se aproveitava dela. O preço mais moderado desta perda sobe a mais de 15 mil cruzados. Nesta vila subiu com as suas aguas aos sobrados das casas das ruas, que ficam visinhas ás suas margens, e fez huma perda muy consideravel; porque nam só entrou nas lojas dos mercadores de panos, e de mercearia; mas nos armazens do sal, que ali se ajunta para dar provimento a *Braga*, *Barcellos*, *Guimaraens*, a *Basto*, e a todo o *Barrozo*.

Vieram pelo rio abaixo muitos gados assim do grosso, como do miudo; mas todos mortos: muitos barcos, innumeraveis arvores, madeiras, e lenha, que tudo levou pela barra fora. Ficou inundado todo o nosso terreiro, que he o mayor, e melhor de alguma outra terra; assim pela sua grande extensam, e planicie, como pela capacidade, que tem para festas de touros, e de cavalos, e lhe levou a enchente parte do seu cáis.

A D V E R T E N C I A S.

Em casa de hum Hespanhol no canto da rua do Outeiro ás portas de Santa Catharina se vende hum *Diccionario Geografico*, o *Descripcion de todos los Reynos, Provincias, Islas, y Patriarcados, Bispados, Ducados, Condados, Marquezados, Ciudades Imperiales, y Asiaticas, Puertos, Fortalezas, Ciudadelas, y otros lugares considerables de las 4 partes del mundo con la noticia de los Reynos, Provincias, y territorios, en que se hallan, los Principes de quien dependen, los Rios, Bahias, mares, montes.*

Na mesma parte se vende o setimo tomo de la *Historia del Pueblo de Dios desde su origen hasta el Nacimiento del Messias*, sacada solamente de los libros Santos del *Sagrado Texto*.

Na officina de Luiz José Correa Lemos. *Copias lic. necess.*

SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA.

Numero 6.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 11 de Fevereiro de 1751.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 11 de Janeiro.



SEGUNDA feyra tomou a corte luto por seis mezes, com a occasiam da morte da Imperatriz viuva, *Isabel Christina de Brunfwick-Wolfenbuttel-Blächenbergen*; e em todo este tempo ficaram suspensos todos os espectaculos, e divertimentos publicos. Vieram aqui

no principio da semana passada os Deputados da cidade de *Amsterdã* para conferirem com o Marquez de *Botta* sobre algumas circunstancias pertencentes ao Canal, q se tem resolyido abrir em *Flandres*, para a communicacão com o rio *Esquelda*; e voltaram já muy

F

satis-

satisfeitos das disposições, que ajustaram com o mesmo Marquez, primeiro Ministro do Duque de *Lorena*, nosso Governador, por cuja ordem passou agora a *Amoyes* o Conde de *Clower*, Director general das casas da moeda destas Provincias; para ali mandar tirar devassa de huma grande quantidade de moedas falsas, que se tem introduzido de pouco tempo a esta parte no paiz, a fim de se poderem reconhecer, e castigar os culpados neste crime. Chegou a esta corte o Conde de *Groberg*, Comendador, e Gran Cruz da ordem de *S. Miguel*, Gentilhomen da Camara de *S. Alt. Serenissima Eleitoral de Colonia*, e do Cardel Principe Bispo de *Liege*, com o caracter de Enviado deste ultimo Principe; e logo teve a primeira audiencia do Duque *Carlos de Lorena*, a quem entregou as suas cartas Credenciaes.

H O L L A N D A

Haya 13 de Janeiro.

Domingo se vestiu a corte de luto pela morte da Imperatriz, viuva do Imperador Carlos VI. usando as Damas de vestidos de seda negra; e a roupa branca liza, ou desfiada, sem joyas, nem pedranria; e os homens com vestidos de pano negro, e meyas negras. Os Estados de *Hollanda*, e *Vestfrisia* se ajuntaram aqui a 20 do corrente, para o que se tem já passado cartas Convocatorias.

O Marquez *del Puerto*, Embayxador de Hespanha, foy a 2 do corrente á casa do Secretario do Registo *Faggel*, para lhe comunicar as ordens, que havia recebido da sua corte, sobre a visita, que tinha feito ao Principe de *Orange*, e *Nassau*, depois da sua exaltação ao *Statbourado* destas Provincias, e sobre o modo, com que *S. Alt. Serenissima* a devia pagar ao mesmo Embayxador; porque se entendeu em *Madrid*, que se nam havia cumprido exactamente o Ceremonial; e com este fundamento ordenou *S. Mag.* ao mesmo Embayxador fizesse huma nova visita em cerimonia ao Principe *Statboudet*, na qual

qual receberia todas as honras devidas ao seu caracter. Foy o Secretario no mesmo dia sobre a tarde ao palacio do *Marquez del Puerto*, a levar-lhe a resposta de S. Alteza; que era inteiramente conforme com as intenções de S. Mag. Catholica, e se conveyo, em q̄ se fariam as visitas reciprocamente na Terça, e na Quarta feira seguintes pelas tres horas precisas.

No dia, e hora assignalada foy o *Marquez del Puerto* ao palacio do Principe *Statbouder* em hum coche de estado, tirado por dous soberbos cavalos Dinamarquezes, ricamente ajazados, levando na cadeira de diante *Monf. de la Quadra*, seu Secretario de Embayxada, com 6 lacayos de huma libre magnifica, e 2 heyduques aos lados do coche; e diante deste marchava outro muito bom, em que hiam 2 Gentishomês do mesmo Embayxador. A guarda, que se havia dobrado, apresentou as armas ao Embayxador, os officiaes o saudaram com a bandeira, e es pontoens, e os tambores tocaram a marchar. O Principe deceu do patim do Palacio, e se avançou dous passos para o coche, para receber o Embayxador ao apear-se da carroça, e lhe deu a mam. Estavam as guardas do corpo de S. Alt. e os seus halabardeiros em ala no vestibulo, os officiaes das guardas Hollandezas, e Esquizaras com as suas magnificas fardas uniformes na primeira Camara, os da casa do Principe, e hum grande numero de officiaes Generaes da primeira ordem na Camara seguinte. O Embayxador atravessando estas, e outras casas, entrou no gabinete do Principe, onde se allentou em huma cadeira de espaldas, e o Principe em outra frenteira. Em todo o tempo da visita estiveram as portas do gabinete fechadas, e depois reconduziu o mesmo Principe o Embayxador, deceu o patim, como á entrada, e nam se recolheu senam depois de o ver partir.

No dia seguinte pelas mesmas horas foy S. Alt. com

hum grande cortejo visitar o proprio Embayxador de S. Mag. Catholica: Começou a marcha por hum destacamento das guardas de cavalo com hum trombeta, dous coches a 6 cavalos cheyos de Ajudantes de campo de S. Alt. com magnifica farda: S. Alt. em hum magestoso coche a 8 cavalos, precedido das suas guardas de corpo, com trombeta diante, e de 4 Pagens a cavalo, e cercado dos seus alabardeiros, se dentro do seu coche na cadeira de diante o *Barão de Burmania*, seu Mordomo mór; e o *Barão de Grovestins*, seu Estribeiro mór. Seguiam-se mais dous coches a 6 cavalos, em que hiam o General *Bigot* seu Estribeiro, *Monte de Lazarra*, Capitam da guarda dos alabardeiros, e outros principaes officiaes da sua casa; e da va fim ao seu cortejo hum segundo destacamento das guardas de cavalo. Ao aprear-se do coche, se avançou o *Marquez del Puerto* dous passos para a porteira a receber o Principe, e lhe deu a nam. Passou S. Alt. pela primeira antecamara, onde estavam todos os officiaes, e criados do Embayxador postos em alas: Passou segunda, onde se deteve toda a sua comitiva; e entrou com o Marquez em outra terceira, cujas portas se fecharão logo. O Principe se assentou em hum cadeira de espaldas, e de fronte dele o Marquez Embayxador em outra; e acabada a visita, que durou meya hora precisa, reconduziu o Marquez a S. Alt. até dous passos da porteira do seu coche, e se nam recolheu, senão depois de o ver partir. Hontẽ passou por aqui hum *Correio* de Alemanha q̄ continuou logo a sua viagẽ para *Londres*.

PORTUGAL. *Amarante* 20 de Janeiro

NA noite de 13 para 14 do mez de Janeiro, pelas 2 horas depois da meya noite, se ouviu perpendicular sobre esta vila o estrondo de hum trovam tam formidavel, que encheu de terror todo o povo, e especialmente os Religiosos do Real Convento de *S. Gonçalo*, contra o qual vibrou o raso este espantoso meteo: Ajuntou se a Comunidade logo no seu Dormitorio, a fazer depre-

deprecaçoens á Virgem Maria N. Senhora, diante da sua devota Imagem, chamada a Senhora das *Horas*. Reclamaram as assistencias, e socorros dos gloriosos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco, o patrocínio de S. Gonçalo, e S. Barbara, o de S. Jeronymo, e de outros muitos Santos. Quizeram ir para o Coro a continuar as suas preces; mas percebendo o horroroso fumo do rayo, resolveram passar antes para a Capela mór, e acabar as vidas junto á sepultura do seu glorioso Padroeiro S. Gonçalo. Achava-se já a este tempo roto o telhado, e chovia no Convento como na rua. Abria-se com grande trabalho pelo grande espello, e atcaroso fumo, que vinha debayxo, a porta da sacristia, e dividindo por entre as nuvês, q̃ ele formava, ar-ruinado tudo, sem entrarẽ dentro foraõ para a Capela mór, cujo pavimento acharam todo cuberto de cera em pedaços, tirados da que estava pendurada pelas paredes, testemunhando os milagres do glorioso Santo, que está na sua Capelinha, a hum canto da Capela mór. Ali rezaram, e fizeram as preces de sua mayor devoçam, implorando a misericordia Divina, banhados em lagrimas, e fazendo muitas demonstraçoens de contritos. Recolheram-se outra vez ao Dormitorio, e casa das horas, para ali esperar o dia, e reconhecerem o estrago, q̃ a sua Igreja, e Convento haviam recebido.

Amanheceu o dia 14, e pelo que observou o entendimento, e discorreu a razam, se averigou por sem duvida o seguinte. Deu o rayo na grampa de ferro posta na eminencia do zimbório, que cobre o Cruzeiro da Igreja; e havendo-o quebrado se dividiu em tres chamas, que todas entraram pelo mesmo zimbório, e se introduziram na abobada da capela mór, onde fizeram muitas aberturas, e ruinas. Deceu huma das chamas abayxo, e quebrando as pedras do arco, o abriu; e passando pelo escudo das armas Reaes, que tem no seu remate, deixou metade delas da cor de b. eta negra, escurecendo o outro,

e mais cores, com que estavam iluminadas. Correu pelo mesmo arco para a parte direita, até onde está S. Pedro Apostolo, em cima de huma columna, e passando por de traz da columna, sem offender a Imagem, deceu por ela deixando-a negra, e avizinhando se á parede do altar collateral, em que está o Santissimo Sacramento, saltou á parede de frente ao pé da grade de ferro da Capela, por de traz do Confessionario do Cura, e rompendo-a foy para dentro do claustro pelo pedestal, que está ao pé do lavatorio da Sancristia, quebrando as mayores pedras, deixando arruinadas todas as paredes; e entre estas, a em q̄ estava encayxado o almarão da prata, lançando fóra de-le quebrados os ceriaes, e lanternas, e tudo o mais, que nele estava. Deu pelos caixoens da Sancristia, quebrou a vidraça, que lhe dá luz. Lançou por terra hum painel, que representa o Nascimento do Santo, quebrando lhe parte da moldura, que he de talha. Abriu fusil por fusil a cadêa de ferro, que sustenta o lampiam da Imagem do Santo, q̄ está sobre a fonte, ficando o mesmo lampiam no ar só com a cadêa, q̄ chegava á roldana, faltando lhe toda a pritam da parede, e assim permaneceu até o outro dia á noite, que á vista de todos se mandou tirar. Quebrou, e lançou pelos ares huma caixa de pau, que estava na parede, e servia de fechar a mesma cadêa, e o azeite do mesmo lampiam; nam offendendo nem levemente outra caxinha, que estava juato desta, em que o Santo está pintado, e serve de lhe lançar esmólas os devotos. Depois de haver feito na fonte este estrago, se meteu pela parede do jardim, que lhe fica contigua, e deixando a arruinada, foy quebrar huma pedra do lago do mesmo jardim, e ali parece, que acabou o seu curso.

Cahiu a segunda chama na Igreja, ao pé do altar de Santiago, para a banda do *Rosario*; e furando a parede foy ao Claustro, onde levantou as campas das sepulturas, que deixou juntas, e quebradas, e foy arruinar o pedestal

destal de huma coluna do mesmo Claustro, de que lançou por terra varias pedras.

A terceira depois de lançar por terra alguns canos do Organ novo, que se andava fazendo, denegritando huns, derretendo outros, e furando quasi todos, passou da Igreja para outro lanço do Claustro: arruinou o altar de Santa Catharina martyr, e rompendo a parede, entrou no Refeitório, passando primeiro pelo Hospicio, quebrando pedras, e deixando em todas sinas da sua violencia.

Ficaram em fim arruinadas as paredes da Igreja, Sanatoria, e Claustro, Caiu metade da machina exterior do Zimborio, e veio a lançar por terra o tecto da Igreja, junto á porta travessa; mas ficou tudo suspenso por huma ponta pegada na parede, e em huma verga de ferro, até o Prelado, por evitar perigo tam eminente, o mandou lançar abayxo. Nam ficou em toda a Igreja, nem ainda na Capela mór, e Capelinha do Santo, vidraça, que nam se velle em mil pedaços, caíram muitas pedras sobre os telhalhos do Convento, que ficaram em miseravel estado.

O que nos faz admirar, e reforçar muito a nossa devoçam he haver este inexoravel flagelo respeitado tanto ao glorioso *S. Gonçalo*, que nam offendeu alguma Imagem sua, e ficar o Lampiam aceso sem prisma, que o sustentasse, e com huma luz tam clara, que alumeava nam só a Capela mór, mas toda a Igreja (sendo tam grande) onde todas as muitas alampadas, que tem, estavam apagadas. No mesmo dia pela manha chegou o Reverendo Padre Prior, que na vespera tinha sahido a negocio, e conservando huma grande constancia a vista de tam lamentavel estrago: animou os Religiosos, exhortando-os a esperar amparo, e socorro na misericordia de Deos; e na intercessam do glorioso *S. Gonçalo*. Ordenou lhes, que todos cheyos de hum fervoroso espirito

pirito dissessem Missa; e ultimamente se fez huma procissão solene cantando o *Te Deum Laudamus*, a que assistiu parte da Nobreza da vila, e muito povo, reconhecendo, que a misericordia Divina pela intercessão do glorioso *S. Gonçalo* lhes quiz conservar as vidas no meyo de hum tam grande perigo.

Lisboa 11 de Fevereiro.

A Corte passou do sitio de *Salvaterra* para o de *Zamora Correa*, onde se acha muy divertida com a montaria de javalís, lobos, e rapozas.

Aviza se da vila de *Guimaraens*, haver dado terceiro filho a luz com bom lucello, em 11. de Dezembro do ano passado, a Senhora D. Gracia Pereira de Castro Malheiro, mulher de Paulo de Melo Machado Pereira, e S. Payo, Fidalgo da casa Real, a quem administrou a 17 o Sagrado Bntissimo com o nome de *João Manoel* na Real Colegiada de nossa Senhora da *Oliveira* o Reverendo Conego Pedro Pereira de Leyva; tendo seu Padrindo seu tio *Fr. Manoel Pereira Malheiro*, Cavaleiro da Ordem de *S. Joam de Malta*; e Madrinha sua tia a Senhora D. Mecia Pereira Ferraz de Tavora, viuva de José Luiz Salgado Achioli, e Vasconcelos, Fidalgo da casa Real, por procuraçam feita ao Reverendo Conego José Pereira Malheiro, tio do Bautizado.

Sabiu impresso hum livro de quarto intitulado: Exame de Bombeiros, que comprehende dez tratados, que cõtem Geometria, Trigonometria, Longimetria, Altimetria, Morteiros, Pedreiros Obus, Peões, Bateias de Morteiros; e com dous methodos facéis para saber o numero de balas, e bombas nas pibbas, e arabolua, ou fogos artificiaes da guerra, e fogos extraordinarios; Fogareos, e Candieiros de miralim &c. Autor José Fernandes Alpoim, Sargento-mór de Artibaria no Rio de Janeiro. Vende se em casa de Antonio da Silva, Mercador de livros ao arco de Jesus, junto a S. Nicolao.

GAZETA

D E

L I S

B O A

Com privilegio

de S. Magestade



Terça feira 16 de Fevereiro de 1751.

I T A L I A.

Napoles 26 de Dezembro.



O principio da semana passada se sentiram em varias partes deste Reyno, e em *Sicilia*, alguns ligeiros tremores da terra; mas nam se sabe atégora, que tenham causado algum prejuizo. Todas as novas, que se recebem de *Roma*, nam constam mais, q de lamentaveis relações dos funestos efeitos da inúdaçam do *Tibre*, assim na cidade, como nas suas visinhanças, pela quantidade de pessoas, e gados, q nela pereceram, e pela larga extensam de terreno semeado, que ou em todo, ou em

em parte, deixou destruido em tal forma, que ha muita razam para temer-se huma grande carestia de trigo no ano proximo; e com mais fundamento, por haverẽ succedido em algumas partes deste Reyno, e em muitas de Italia as mesmas fatalidades.

As duas fragatas, que se começaram a fabricar ha dous mezes nos estaleiros do nosso porto, se acham já muy avançadas; e se nam duvida, que se acabem a tempo de se porem no mar no principio da Primavera proxima, para darem caça aos Corsarios de *Barbaria*. Desejou o Rey ver os q̃os nossos chaveques, e galiotas fizeraõ escravos nos mares de *Sicilia*, e allim foram conduzidos a 18 do corrente á praça do Palacio Real, S. Mag os viu da janela do seu quarto, e mandou distribuir por eles algumas esmólas. Varios *Bandidos*, que se achavam ha tempos presos na cadeia desta cidade, foram sentenciados a passar o resto dos seus dias servindo nas galés Reaes. Veyo aviso á corte, que na Igreja de huma villa, pouco distante de *Catanzara*, na provincia de Calabria, se cometeu o horroroso sacrilegio de quebrar, e lançar por terra os vasos Sagrados, e de romper, e despedaçar as vestimentas Sacerdotaes; e S. Mag. cheyo de hum santo zelo do culto Divino, mandou logo partir hum Ministro para aquele sitio, com a comissam de tirar huma exactissima devassa, e fazer todas as diligencias possiveis, para descobrir os autores de tam horroroso crime.

Chegou estes dias á corte hum Expresso de *Madrid*; porẽm nam se tem divulgado circunstancias algũas dos seus despachos pelo extremo silencio, que se observa em todos os negocios, que se tratam na presente conjunctura, em que os discursistas reconhecem hum grande mysterio. Dizem geralmente, que se espera aqui brevemente hum novo Embayxador de *França*, q̃ vem substituir na sua incumbencia o Marquez *del' Hospital*, que daqui partiu ha pouco para Paris.

Roma 23 de Dezembro.

A S aguas do *Tibre*, depois de inundarem muitos dias huma parte desta cidade, e os campos da sua visinhança, se foram recolhendo, e correm já por dentro dos seus ordinarios limites. Nam ha expressoens, com que se pollam referir os danos, que causáram na extensam de mais de seis leguas, que cobriram; porque além do prejuizo, que fizeram nas terras semeadas, nam só demoliram huma grande quantidade de casas, mas até as ruinas levou consigo o impeto das suas torrentes. Os bayrros baixos, assim como o do *Vaticano*, o do *Castelo de S. Angelo*, as ruas do *Corso*, e de *la Longara*, estiveram cobertos de agua com mais de dous pés de altura.

As galés do Papa, que obrigadas da força das ultimas tormentas se refugiáram em *Civita Vecchia*, sahiram já hum destes dias daquele porto, para continuarem a cruzar contra os Corsarios de *Barbaria*, que ainda infestam os nossos mares. Parece que se tem decidido actualmente, q̄ no principio da Primavera proxima se começará a por em execuçam o projecto, que ha tempos se apresentou a S. Santidade de fazer navegavel a pequena ribeira de *Marta*; e se allegura, que se tem já orçado as somas, que serão necessarias para satisfazer a despeza do trabalho preciso, que se deve fazer para se conseguir esta empreza, que será utilissima aos povos, e á corte. Tudo está pronto para o encerramento do Jubiléo; porque achando-se o Cardial *Ruffo*, Dean do Sacro Colegio, que o Papa havia nomeado para fechar a porta Santa da Basilica de *S. Paulo*, ha dias indispsto, encarregou S. Santidade desta funçam o Cardial *Caraffa*. O Cardial *Paoluchi* se espera esta semana da sua legacia de *Ferrara*; e occupará logo em chegando o Palacio, em que se alojava o Cardial *Coscia*. He vóz geral, que com a occasiam de se findar o ano Santo, se fará huma promoçam de Cardiaes, e que entrará neste numero o Principe de *Schaffgotsch*, Bispo de

de *Breclavia*. Chegou aqui a 19 pela manhã com hũa numerosa comitiva o Príncipe de *Esterhazy*, Embayxador extraordinario de Suas Mag. Imperiaes á corte do Rey das *Duas Sicilias*, e dizê se demorará aqui quinze dias. O Príncipe *Federico de Duas pontes* se espera de *Munich* por instantes.

Francisco Montelli se ofereceu ao Governo para estabelecer nesta cidade huma fabrica de vidros, e cristaes, com a mesma perfeiçam, com que se trabalha em *Veneza*, e em *Bohemia*; e S. Santidade, que reconhece quanto as fabricas sam uteis nos póvos, lhe concedeu hũ privilegio, exclusivo para poder estabelecer as fornalhas proprias para este trabalho, e que nenhuma outra pessoa se possa entremeter neste negocio.

Roma 26 de Dezembro.

A Nte hontem vespéra do Natal, dia, em que expirou o ano Santo, foy o Papa com as ceremonias costumadas ao portico da Basilica do *Vaticano*, ou Igreja de S. Pedro, onde com o estrondo de todos os sinos da cidade, e ruído da artilharia do Castelo de *Santo Angelo*, fez a funcam de fechar a *Porta Santa*, e ao mesmo tempo fecharam tambem os Cardiaes *Ruffo*, *Corsini*, e *Colonna* as das Basilicas de *S. Paulo*, *S. Joam de Laterano*, e *Santa Maria Mayor*. Nam se póde exprimir a quantidade de estrangeiros, e peregrinos, que aqui concorreram, para assistirem a esta solenidade; e tem exageraçam se póde dizer, que passaram de cem mil. Hontem, festa do Nacimẽto, fez S. Santidade na sua Capela particular a Ceremonia de benzer a espada, e escudo, que ordinariamente se mandam a algum Príncipe Catholico, depois de se acabar o ano Santo. Passou logo á Igreja de S. Pedro, onde disse Pontificalmente a Missa mayor com assistencia de hum grande numero de Cardiaes, e de Prelados.

O Cardial *Mellini*, Ministro Plenipotenciario da Imperatríz Rainha nesta Curia, recebeu a 22 hum Correyo

reyo de *Vienna*, cujos despachos foy communicar no dia seguinte a S. Santidade, que para este effeito lhe concedeu huma audiencia particular no Palacio Quirinal; e se entende serem concernentes ao negocio do Patriarcado de *Aquiléa*, cuja composiçam encontra mais difficuldades do que se entendia. O Principe de *Esterhasy*, Embayxador de Suas Mag. Imperiaes á corte do Rey das *Duas Sicilias*, se acha nesta corte, e tem sido visitado pela principal nobreza. O Duque de *Nivernois*, Embayxador de França, lhe deu Quarta feira hum esplendido, e sumptuoso banquete, e á Princeza sua mulher: estes Principes se demorarám aqui ainda oito, ou dez dias, e depois continuarám a sua viagem para *Napoles*.

Florença 30 de Dezembro.

O Arcebispo desta cidade tem feito publicar por ordem do Imperador nosso Gran Duque, e com permittam do Papi huma Pastoral, pela qual ordena ao Clero, e Comunidades Religiosas deste Ducado, que façam prontamente declaraçoens exactas da importancia das suas rendas, &c. para que depois do exame, que se fizer, se poder proceder a huma repartiçam mais justa da parte, com que devem contribuir para as despezas urgentes do Estado.

Aqui se nos assegura, que varios homens de negocio ricos de *Veneza* se tem interellado nas disposiçoens, que fez o Duque de *Modena*, para estabelecer hum porto em *Lavenza*; e que a Republica em segredo favorece este projecto, na esperança, de que vindo a conseguir-se, lhe seguram grandes ventagens para o commercio, que os seus subditos farám mais comodamente com os da Gran Bretanha.

Com estas noticias se acham ha dias muy occupados o Conde de *Richecourt*, e os principaes membros do nosso Governo, ponderando os meynos de ajustar amigavelmente as nossas differenças com a Republica de *Luca*;

mudando de systema , e desejando agora conservar com ella huma boa harmonia , a fim de se oporem ambos os Estados a este novo estabelecimento de commercio , intentado pelo Duque de *Modena* , por meyo do novo caminho , que já tem feito desde a sua corte até *Massa*. Ordenou a corte Imperial a esta Regencia , que dos sujeitos mais capazes da nossa Academia se escolhesse , o que fosse mais apto , e capaz de ocupar o posto de Mestre dos Serenissimos Archidukes ; a Regencia fez escolha do *Abade Fernando Rossi* , em quem (conforme a geral reputaçam) concorrem todas as circunstancias requisitas para exercitar dignamente este grande emprego ; e nam se duvida , que Suas Mag. Imperiaes aproveem esta eleyçam. As cartas de *Milam* nos dizem , que todas as armas , e mais petrechos militares , que se acham actualmente em *Parvia* , se mandam retirar daquelle Arsenal com toda a prontidam para os de *Mantua*.

Modena 26 de Dezembro.

DEpois que a corte veyo de *Sassuolo* , para passar o Inverno nesta cidade , poucos dias se tem passado , em q se nam hajam feito conferências no Paço , e pela mayor parte sobre os meyos de aumentar cada vez mais o commercio dos subditos deste Estado. O projecto para construir na foz da ribeira de *Lavenza* hum porto capaz de receber toda a sorte de navios , se tem aceito , e resolvido no Conselho do Duque ; e dizem , que nam tardará muito , que se nam ponha mam á obra ; e que S. Alt. Serenissima para estar mais pronto a dar as suas ordens , e fazer aplicar o trabalho preciso a tam grande empreza , irá no mez de Abril proximo a *Massa* , e ali passará a mayor parte da Primavera. Chegou aqui ha dias o Marquez *Mari* , Governador do Ducado de *Reggio* , a dar parte ao Duque do Estado , em que se acham os negocios daquelle governo.

Atendendo S. Alt. Serenissima a tudo , quanto póde
contri-

contribuir para a ventajem dos seus Vassalões, resolveu fazer publica a todos a *Bibliotheca Ducal*, que sem contradicção póde passar por huma das melhores, e mais ricas, que póde ser haja actualmente na Europa, pela quantidade de livros escolhidos, e raros, e pelo grande numero de manuscriptos, que nela se acham; e porque depois que o Abade *Muratori*, tam conhecido na Republica litteraria, tratou dela, applicou hum cuidado particular a enriquecê-la com todas as obras mais notaveis, que tem sabido á luz desde o principio deste seculo. Tem dado o cargo de Bibliothecario ao Abade *Vandelli*, e nomeado pessoas, que debayxo da sua direcção tenham cuidado de conservar a sua boa ordem, e a sua limpeza.

O Marquez de *Hopital*, que foy Embayxador do Rey Christianissimo na corte de *Napoles*, se deteve nesta alguns dias, nos quaes foy recebido do Duque com sumo agrado, e tratado por toda a familia Ducal com as mayores distincções. Partiu Domingo passado para *Parma*, donde determina continuar logo a sua viagem para *Paris* com toda a diligencia. Hoje se começa a representar a nova *Opera*, e já aqui se acham muitos estrangeiros de distincção, que vem de diferentes cidades circumvisinhas ver este divertido espectáculo, que pelo escolhido dos representantes, pela bondade da *Orchestra*, e pelo bom gosto dos bastidores, e decorações do theatro, nam póde deixar de ser geralmente aplaudido.

Turin 26 de Dezembro.

O S Embayxadores de *França*, e *Hespanha* continuam com frequencia a conferir com os Ministros desta corte os despachos, q̄ recebem das suas, especialmente com o Cavaleiro *Oforio*, a quẽ toca a repartiçam dos negocios estrangeiros. O mesmo faz tambem o Conde de *Rocheport*, Enviado extraordinario do Rey da Gran Bretanha. *Monf. Rnellé*, Enviado extraordinario da Republica de *Genova*, tem quasi findado a comissam, que trouxe, e começa a fazer

fazer disposições, que indicam se prepara a partir brevemente. Corre a voz, de que será substituído por *Mons. de Villa vecchia*, que já residia como Ministro da mesma Republica na corte dos Estados Geraes. O Conde de *Bellegarde*, que assiste aqui ha muito tempo como Ministro do Rey de *Polonia*, ficou instituído no testamento do *Marchal de Saxonia* por seu herdeiro universal; edizem, que tem alcançado permittam da sua corte, para ir a *Paris* arrecadar esta herança. Por carta de *Milam* se recebeu aviso de haver falecido no Domingo 21 deste mez em idade de 86 anos o Conde *Julio Visconti Borromeo*, Grande de Hespanha da primeira classe, Cavaleiro da Ordem do Tosão de ouro, e Vice Rey que foy do Reyno de *Sicilia*.

Liorne 1 de Janeiro.

A Visou a nossa Regencia ao Consul da Nação Franzeza de haver recebido ordẽ da corte de *Vienna* para lhe entregar os doze Turcos, que fugiram ha mezes do porto de *Toulon*, com a condiçãõ, de que se lhes nam faria mal algum nas galés de França. Respondeu o Consul, que ignorava absolutamente as intenções da tua corte sobre este negocio; e assim nam podia dispensar se de lhe dar conta, e esperar as suas ordens, com hum navio, em que os ditos escravos se nam de embarcar, os quaes entretanto se conservam fechados na Fortaleza nova. Estes dias passados foram presos, e carregados de ferros quatro artilheiros, que furtaram do armazem, e venderam ao *Pariz* de hum navio *Genovez* alguns barris de polvora, e dizem, que para evitar outros furtos semelhantes foram castigados exemplarmente. Aviza-se das costas do Reyno de *Napoles*, haverem os Corsarios Argelinos tomado nelas ha poucos dias duas embarcações *Venezianas*, com huma carga muy importante.

Da Ilha de *Corsega* temos aviso de se haver renovado

vado por mais hum ano o contrato para o fornecimento de pão, e mais provimentos necessarios á subsistencia das tropas Francezas, q̄ estam naquele Reyno; com q̄ fica sendo certo, que em todo este tempo se nam retiraram dele. O Marquez de *Cursay*, seu Comandante, tem achado o meyo de dar outra côr áquele paiz; porque as dissensões, que reynavam entre os seus habitantes, tem absolutamente cessado. Já nam sam tam frequentes os roubos, e os assassinios; e se alguns se cometem, sam castigados severamente os autores deles, em sendo reconhecidos. Toda a terra está cultivada nos sitios, que naturalmente admitem a cultura; e finalmente quem ha poucos anos esteve em *Corsega*, a nam conhecerá hoje. Tanto soube o Marquez de *Cursay* ganhar os animos dos *Corfos* em geral, que todos fazem gosto de executar as ordens, que ele passa; porém ao mesmo tempo, que este General soube grangear a benevolencia daqueles povos, nam pôde adquirir o agrado dos Genovezes, antes he tal o odio, que estes lhe tem, que o Governo faz quantas diligencias lhe sam possiveis, para que a sua corte lhe tire o Comandamento, e o mande retirar da Ilha; tendo por certo, que quanto mais se detiver nela, tanto mais dificuldades encontrará de submeter os seus habitantes na obediencia da Republica.

P O R T U G A L.

Lisboa 16 de Fevereiro.

A Irmãdade dos Clerigos, instituida na Igreja de N. Senhora do *Loreto* da nação Italiana de baixo da protecção dos gloriosos Principes da Igreja S. *Pedro*, e S. *Paulo*, atendendo ao muito, que a honrou, e favoreceu a Mag. do Fidelissimo Rey Dom Joam V. de gloriosa recordação, nam só assistindo a muitas das suas funções, e ordenando, se particulassem nela por Irmãos algumas pessoas Ecclesiasticas, que tinham a honra de o

fervir ; mas fazendo-lhe a mercê de huma boa esmóla
 anual em cera para uso dela , e culto dos seus Sagrados
 Protectores ; destinou o dia 6 do corrente para fazer por
 meyo de hum suffragio publico , e tolenc, manifesta a to-
 dos a sua gratidão. Fez erigir para este effeito na mesma
 Igreja hum magestoso tumulo, revestido de veludo negro,
 guarnecido de galoens de ouro , e em cada huma das suas
 quatro faces huma polida tarja, na qual se liam as seguintes
 inscripçoens. Na mais exposta.

*Religionis miraculum , Fidei speculum,
 Totiusque paupertatis amator,
 Videlicet tranquillitatis Princeps
 Joannes V.*

*Hoc in tumulo a Præbiteris illacrimatur
 Magnum charitatis prodigium,
 Cui non solum ut egenos sublevaret,
 Sed ut banc stellarum Ecclesiæ fraternitatem
 Donis impleret.*

*Thesauros defluere visum est,
 Ob quæ nimia beneficia
 Petri , Paulique Sacerdotes
 Suo parentant benefactori.
 Obiit pridie Kal. Aug. An MDCCL
 Na II.*

*Fortè quæris viator
 Regem videre fidelissimum,
 Haud miraris;
 Namque licet
 Pro arbore victricis sceptrum,
 Pro veste nuptiali purpuram dereliquit,
 Funesto non jacet in sepulchro:
 Si Fortè videndi crescit amor,
 Sacerdotum cordibus Joannem exquire,
 Quibus in æternum sistit.*

Na III.

*Siste Popule, adeste Viri,
Lacrimis prope tumulum plorate
Regem Fidelissimum,
Nec Lacrimarum satis est,
Dum Regem, Patremque Lugetis;
Iste quippe Patriæ Pater erat,
Cui non gladio, non militibus,
Non armis deficientibus,
In Pace velut Pater
Tenuit Imperium*

Na IV.

*Heu nimium mærens Lusitania!
Princeps enim Fidelissimus,
Joannes V.
Mortis inter caliginem comoratur:
Proh dolor!
Cecidit Augustissimus Rex,
In quo Charitas, Zelus, Justitia,
Sapientia, Religio, ac Liberalitas
Summa fastigia tetigerunt;
Sed cum eximius in fide,
Inter universos Reges Rex Fidelissimus.*

Armaram-se de luto todos os altares; pondo-se em huma, e outra parte tocheiras, e castiças de prata, em que ardia quantidade de cera: cantadas vespersas na tarde antecedente com os melhores Musicos da Naçam, e com toda a tolenidade possível; officiou, e cantou a Missa no dia seguinte o M. R. Doutor Antonio de Andrade Rego, do Conselho de S. Magestade no seu Conselho da fazenda, Ministro assas conhecido pela sua muita piedade, nobreza, e letras, Juiz perpetuo da mesma Irmandade, com Musica escolhida de instrumentos, e vozes. Fez o Panegyrico funebre o Doutor José Caldeira,

Protonotario Apostolico do numero dos Participantes, Beneficiado na Igreja de N. Senhora da Purificaçam de Sacavém, e Irmam da mesma Irmandade, que tomando por thema as palavras de S. Joam do Verto 13. do Cap. 8 do seu Apocalypse: *Audivi vocem unius Aquilæ volantis per medium cæli, dicentis voce magna: vae, vae, vae habitantibus in terra.* Discorreu com aquella fecundissima eloquencia, que lhe he tam natural, (e tam brilhante nas Academias da corte) pelas virtudes, e acçoens da vida, e morte do deplorado Monarca, provando a novidade, e agudeza dos seus conceitos com tanta abundancia de textos das sagradas letras, que foy avaliado pelos doutos, que o ouviram. por hum dos melhores, que se fizeram sobre tam sublime assumpto.

Imprimiu-se o quarto tomo da Politica Moral, e Civil, Aula da Nobreza Lusitana. Contém este volume a Astro-nomia, Geografia, e Chronologia, na qual se comprehende hũ grande numero de Catalogos das Dignidades de Portugal, a saber: Mestres das Ordens Militares, Cardeaes, Priores do Crato, e de Guimaraes, Comissarios da Bulla da Cruzada, Esmoleres mores, Bispos de todas as Dioceses do Reyno, e Conquistas, Officiaes da casa Real, e do Reyno, Vice Reys e Governadores da India, Brasil, e Algarve, Presidentes dos Tribunaes, e outras Dignidades Ecclesiasticas, e Seculares. Vende-se este tomo, e os antecedentes na Officina de Francisco Luis Ameno na rua do Carvalho junto a travessa dos Fieis de Deos; aonde tambem se acham em dois Sermoens novamente impressos hum da Dedicacão do Real Templo de Mafra, e outro do enterro de Christo N. Redemptor.

Imprimiu-se a 1 parte da Chronica Serafica da Santa Provincia dos Algarves da Regular Observancia: composta pelo P. Fr. Jeronymo de Belém, Chronista da mesma Provincia &c. Vende-se na loja de Francisco Gonçalves Marquez na Rua nova.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 7.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 18 de Fevereiro de 1751.

A L E M A N H A.
Vienna 6 de Janeiro.



M huma grande conferencia, que se fez em casa do Feld Marechal Conde de *Konigsegg*, se regulou definitivamente tudo o que pertence ao luto, se ha de trazer pela morte da muito Augusta Imperatríz-mãe. Trabalha-se em levantar na Igreja Aulica dos Religiosos descalços de S. Agostinho desta cidade hum soberbo Mausoléu, para se celebrarem nella as exequias da mesma Senhora, cuja funçam, conforme se allegura, se fará por todo este mez; porêm já esta semana se distribuíram por varios hospitaes, e casas de pobres desta cidade:

as esmólas, q̄ esta virtuosa Princeza lhes deyxou no seu testamento, importaram huma consideravel soma de dinheiro. O Conde de *Eslerhazy*, que Suas Mag. Imperiaes mandaram com o caracter de Embayxador a *Hespanha*, ha verá já chegado á corte de *Madrid*; onde, segundo dizem, tratará de ajustar as diferenças, que ha entre o Imperador como Gran Duque de Toscana, e aquela Coroa, que pertence os bens livres da casa de Medices; e outros varios pontos, que se nam reguláram em *Aquisgran*, pela muita pressa, com que se fez aquele Tratado.

Em algumas cartas vindas de Paris por via de *Schaufhouse* se refere, que havendo o Conde de *Kaunitz Ritberg*, Embayxador de Suas Mag. Imperiaes naquella corte, querido sondar o Marquez de *Puyssieux*, Secretario, e Ministro de Estado da repartiçam dos negocios estrangeiros, sobre o que lhe parecia em ordem á eleyçam de hũ Rey dos Romanos, ele lhe respondera com hum modo muy polido, ,, que a conjunctura nam parecia de nenhum ,, modo favoravel a este negocio; porque no caso, que se ,, quizesse insistir nele, se poderia facilmente dar lugar a ,, novas perturbaçoens; quando esta mesma corte de *Viena* ,, na se reconhece tam interessada, como assegura na ,, continuaçam da tranquillidade publica: e que por fim a ,, declaraçam, que o Rey de *Prussia* ultimamente fizera ao ,, Ministro de Suas Mag. Imperiaes, residente em ,, *Berlin*, merecia alguma atençam á de *Vienna*. Esta mesma noticia se mandou a *Inglaterra*, e a *Hollanda*; talvez para esfriar com ela o zeloso calor, com que estas Potencias abraçaram este projecto; mas como no procedimento destas duas cortes de *Versalbes*, e *Berlin*, nam ha nada, que se nam tenha previsto, desde o principio desta importante negociaçam, nam parece, que estas declaraçoens as obrigarám a abandonar huma cousa, que está tam adiantada; e que segundo se espera nam pôde deixar de ter hum feliz successo. Todos estes dias tem havido

do no Paço varias conferencias, a que tem assistido regularmente o Imperador, e a Imperatriz Rainha, e ao sair delas se expedem varios Correyos; de que se infere, que se devem tratar nelas materia de grande importancia.

Chegou a esta corte o Cavaleiro de *Azlora*, Embaxador de Hespanha, e teve já Domingo passado a sua primeira audiencia do Imperador. Chegou tambem o Baram de *Klingraff*, novo Ministro da *Prussia*, e teve na Quarta feira a primeira audiencia de Suas Mag. Imperiaes. No mesmo dia foy ocupar o Palacio, em que vivia o Conde de *Podewils* seu predecessor, que determina partir brevemente para *Berlin*. Aviza se de *Presburgo* achar-se perigosamente enfermo, e com poucas esperanças de escapar á morte o Conde *Joam Palfy*, Palatino do Reyno de *Hungria*. Chegou os dias passados o Baram de *Engelshoff*, Tenente General, e Comandante em chefe do Condado de *Temeswar*; e tem já dado á corte parte do estado, em que se acham as tropas da Imperatriz Rainha naquella paiz. Chegou tambem o Baram de *Blumegen*, como Deputado dos Estados de *Moravia*, e quasi todos os dias está em conferencia com os Ministros da corte sobre os meynos, que se devem empregar para restabelecimento das estradas, e calçadas daquela Provincia.

No primeiro do corrente houve no Paço huma extraordinaria affluencia de senhores, para darem o parabem da entrada do anno novo a Suas Mag. Imperiaes. No mesmo dia proveu o Imperador o importante cargo de Presidente do Conselho Aulico do Imperio, vago por morte do Conde de *Wurmbbrand*, no Conde *Fernando de Harrach*, que foy Governador do Ducado de *Milam*, e se achava agora Presidente do Tribunal supremo da Justica; cujo emprego a Imperatriz Rainha deu logo ao Conde de *Haugwitz*.

No Palacio de *Schonbrun* se fez hum notavel furto, porque se levou dele quantidade dos moveis preciosos,

fos de muitos quartos, e até os galoens de ouro, com q̄ estavam guarnecidos os veludos e damascos, de q̄ as Camaras se achavaõ armadas. Nam se tem descoberto o autor deste crime; mas para q̄ se nam possam cometer outros semelhantes, se tem tomado a resoluçam de mandar pôr sentinelas em circuito de todo aquele Palacio.

Berlin 12 de Janeiro.

V Am continuando em ser muy frequentes as conferencias no Paço, e principalmente consistem nos negocios do Norte. Recebeu se hum Expresso, despachado de *Petrisburgo* por *Monf. de Wahrendorff*, Ministro de S. Mag. com huma declaraçam daquela corte, em que se contêm os motivos, que teve a Imperatrîz da *Russia*, para mandar sair desta subitamente a *Monf. Gross*, que aqui tinha a incumbencia dos seus negocios; porém allegura-se, que S. Mag. por certas razoens está com a resoluçam de nam responder de nenhum modo a ela. O Conde de *la Puebla*, Enviado extraordinario da corte Imperial, notificou a esta a morte da Imperatrîz viuva *Isabel Christina de Brunswick* a 3 do corrente, e a 7 se vestiram Suas Mag. e Altezas Reaes de luto, que trarâm por tempo de seis semanas. O *Referendario Koch* entregou os dias passados aos Ministros do Rey hum memorial muy individuado sobre os meynos, que parecem mais proprios para terminar as cousas, que ainda faltam de regular entre esta corte, e a de *Vienna*, em consequencia dos Tratados de *Breslavia*, e de *Dresda*. O *Feld Marechal Principe Thierry de Anbalt Dessau*, com o motivo do mau estado da tua saude, suplicou ao Rey a permissam, de se demittir dos seus empregos militares: o que S. Mag. lhe concedeu com grande complacencia, e lhe mandou allegurar a tua boa amisade, e quanto se acha satisfeito dos serviços, que recebeu de S. Alt.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 18 de Janeiro.

DEpois que o nosso Governador General recebeu a triste noticia da morte da muita Augusta Imperatriz mãy, a quem devia hum especial affecto, nam tem apparecido tantas vezes em publico; e se acham suspensos por tempo de seis semanas todas as comedias, bayles, e mais divertimentos publicos, que eram tam proprios da estaçam. Os Estados do Ducado de *Brabante*, e os da Provincia de *Haynaut*, se devem ajuntar brevemente, para tratarem de muitos negocios importantes. Os Deputados dos Estados de *Limburgo*, depois de haverem tido varias conferencias com o Marquez de *Botta*, e com os outros Ministros da corte, sobre a situaçam presente dos negocios da sua Provincia, partiram a 9 do corrente a dar conta do successo da sua comissam á Regencia daquele Ducado. Segundo os ultimos avisos, que temos de *Monf.* como a presente estaçam nam permite se continue a obra das fortificaçoens daquela praça, se trabalha actualmente em ajuntar huma consideravel quantidade de grossas estacas para as palissadas, madeiras, pedras, cal, e outros materiaes semelhantes, para estar tudo pronto, quando o tempo o permitir. Confirma-se a vóz, de que brevemente se aumentará hum batalham a cada Regimento, dos que compoem as tropas nacionaes; e dizem, que só se esperam as ordens ulteriores da corte de *Vienna*, para se pôr em execuçam este projecto. Os Regimentos Imperiaes, que estam de guarniçam em varias praças destas Provincias, se vam reclutando com grande diligencia. Segundo as medidas, que ultimamente se ajustaram sobre o Canal, que vay de *Gante* para *Bruges*; este se deve alargar, e aprofundar de modo, que possam passar por ele sem dificuldade embarcaçoens de tres mastros; o que nam servirá pouco para aumentar pelo tempo ao diante o Comercio destas duas cidades.

París 20 de Janeiro.

NA Terça feira 5 do corrente, andando o Rey á caça no Bosque de *S. Germain en laye*, escapou do perigo mais imminente, em que se nam viu ha muito tempo, ou em que nunca se viu; porque hum veado muy corpulento, perseguido dos caens, quiz acometer furioso o cavallo, que S. Mag. montava; porém hum chefe de brigada das guardas do corpo se atravessou oportunamente; e descarregando huma pistola na cabeça deste animal no mesmo acto de acometimento, o fez cair morto em terra. A 10 se vestiu a corte de luto por tempo de 6 semanas pela morté da Imperatríz viuva, mãy da Imperatríz Rainha de Hungria. A 12 deu S. Mag. a audiencia ordinaria aos Embayxadores, e mais Ministros das potencias estrangeiras, e logo partiu para Chouly, donde voltou a 16 a *Versalhes*. O corpo do *Marechal de Saxonia* partiu já de *Chamberd* para *Stratzburgo*, onde se rá sepultado com grande pompa na principal Igreja, que os Lutheranos tem naquela cidade, na qual se affigura se lhe destina hum grande Mausoléo, em que se trabalha já por ordem do Rey. O regimento dos *Uhlans* deste General está já reformado; porém as companhias de Dragoens, de que se compunha parte daquele corpo, ficam conservadas; e deu S. Mag. o Comandamento delas ao Conde de *Frise*, sobrinho do mesmo defunto. O *Marechal de Louwendabl* se prepara a partir brevemente para *Bresda*, onde com permillam de S. Mag. se dilatara dous mezes.

Espera-se todos os dias na corte a nova do parto de *M. Idama* a Duqueza de *Parma*, e dizem, que por ordem do Rey se preparam magnificos presentes, que da sua parte se lhe han de mandar nesta occasiam. Corre a voz, de que brevemente se concluirá o Tratado de Comercio, em que se trabalhava ha muito tempo, entre este Rey-

Reyno, e os Estados Geraes das Provincias unidas. Segundo as ultimas cartas de *Lyam*, chegou ali de *Marseilha* huma quantidade tam consideravel de seda crua, que a mayor parte dos obreiros, que ha muito tempo se achavam ociosos; por se haver suspendido o uso das fabricas, está actualmente empregada nelas; de modo que se espera ver muito cedo restituído ás manufacturas daquela cidade o seu antigo lustre.

Ha dias, que nesta corte se espalhou a noticia, de que nas costas da *Nova Escocia*, ysinhas á provincia de *Acadia*, se encontraram duas naus de guerra Inglezas com huma fragata de França, que hia comboyando dous navios mercantiz da nossa nação; e que atacando a dita fragata, depois de hum dilatado combate se apoderaram dela, e dos dous navios. Esperamos com impaciencia saber se este successo se confirma, e se a corte de *Londres* desaprova este combate, que nam póde deixar de ser reputado por acto de hostilidade dos Inglezes, cometido contra os Vassallos de S. Mag. Christianissima, e como huma infracção da boa paz, em que vivem as duas Nações.

P O R T U G A L.

Beja 29 de Janeiro.

DEpois das ruinas, que esta cidade padeceu com a primeira chea, tivemos na Terça feira 12 outra, que a excedeu em 13 covados de extensam, e tornou a destruir quantos edificios se achavam já reedificados. Levou o Guadiana na sua prodigiosa corrente muitas arvores de fruto inteiras, muitas madeiras, e barcas, muitas bestas carregadas já mortas, e muitos caens de gado. As terras se acham cheyas de agua, e ha sitios nos redores desta cidade, por onde se nam póde andar, nem a pé, nem a cavallo, nam havendo mais, que duas estradas, por onde se póde sair dela com trabalho. Em huma vargê jū-
to

to a *Pedrogam*, lugar deste termo, lançou o vento, como muitas vezes costuma em semelhantes cheias, muitas das coufas, que vinham pelo rio abayxo, e ali se ajuntaram logo innumeraveis pessoas para se aproveitarem das madeiras, lenhas, e arvores de varias castas. O sentimento destas perdas se modera com as boas esperanças, que nos dam as sementeiras, que atégora não tem padecido ruína, e prometem boa novidade; pois sem embargo das muitas aguas, ao mesmo tempo que acaba de chover, se enchugam as terras, e só em alguns bayxos poderá haver algum dano.

Lisboa 18 de Fevereiro.

A Viza-se da cidade de *Evora* haver o Tribunal do Santo Officio daquela cidade celebrado com a mayor pompa possível na Igreja do Convento de *S. Domingos* as exequias do Eminentissimo *Cardial da Cunha*, Inquisidor Geral destes Reynos, e suas Conquistas, a quem se erigiu hum Mausoléo tam sumptuoso, e tam elevado, que chegava até o tecto do mesmo Templo; havendo oficiado assim na vespera como no dia o Reverendissimo Inquisidor Presidente, cantando os ultimos Respostos os Prelados das Religioens; fazendo a Oração funebre o Reverendo Padre Prior do mesmo Convento; e assistindo a este acto todas as pessoas empregadas no serviço do mesmo Tribunal, e todos os Familiares dele, os Prelados de todas as Religioens, muita Nobreza, e pessoas de distincam.

O livro intitulado: *Colegio abreviado de Ordinandos, Prégadores, e Confessores &c. Vende se nas Portarias dos Agostinhos Descalços do Convento da Boa Hora de Lisboa, do de Evora, do seu Colegio de Coimbra, e do seu Hospicio do Porto.*

Na Oficina de Luiz José Correa Lemos. *com as lic. necess.*

GAZETA

D E

L I S

B O A



Com privilegio

de S. Magestades

Terça feira 23 de Fevereiro de 1751.

R U S S I A.

Petrinburgo 22 de Dezembro.



A' se nam fala na viagem, que a Imperatriz determinava fazer a *Moscou*; antes hoje declarou S. Mag. Imperial que partirá sem duvida a 24 deste mez para *Czarkafello*, onde nestes dias da festa do Nascimento do Senhor quer viver retirada de negocios, e fazer alguns exercicios espirituaes, como va-

rias vezes costuma. O Ministro do Rey de *Prussia* recebeu da sua corte hum Expresso com ordem de sair logo desta, o que comunicou por hum bilhete ao Conde de

H

Bef.

Bestucheff, Gran Chanceler, e primeiro Ministro da Imperatriz, que com a sua resposta lhe mandou juntamente huma declaração de S. Mag. Imperial das razões, que teve, para mandar sair o seu Ministro subitamente de *Berlin*. Tem-se expedido ordens, para se fazerem levadas ate o numero, q̄ baste, para completarem todos os regimentos, de que se compoem o corpo de exercito, que S. Mag. tem actualmente na *Finlandia*, na *Livonia*, e nas mais provincias conquistadas, que chegará ao menos a cem mil homens; e durante este Inverno, se ha de trabalhar em prover abundantemente os armazens, que se tem formado para a subsistencia de toda esta gente, a fim, de que esteja tudo pronto para entrar em operaçam, se as circumstancias o requererem.

Além desta formidavel quantidade de tropas, por meyo da qual se achará S. Mag. Imperial pronta a todo o tempo para fornecer aos seus Aliados os socorros, que podem esperar da sua poderosa aliança; tem no interior deste Imperio mais de 200U homens de tropas regulares, sem que neste numero se comprehendam as guarnições, que entretém nas praças da *Ukrania*, nem o Estado militar da *Russia pequena*; o qual só em qualquer urgencia pó se fornecer a S. Mag. hum corpo de mais de 100U homens; e todas estas tropas se podem ajuntar em menos de quatro mezes, para as fazer marchar, aonde se julgarem necessarias. Se a estas forças se ajuntam, as de que actualmente consta a Armada naval, que se compoem ao menos de 80 naus de linha, e fragatas de guerra; e de mais de 200 galés, (além das mais embarcaçoens de guerra, que se estão fabricando nos estaleiros de varios portos deste Imperio, e se devem dar acabadas na Primavera proxima) se póde julgar facilmente, que para qualquer cousa, que possa succeder, nam sómente se nam achará S. Mag. Imperial desprovida, mas em estado, q̄ se nam se fazr temer dos seus inimigos, sempre ao menos se fará reparar.

Antehontem recebeu o General Conde de *Ber-nes*, Embayxador do Imperador, e Imperatríz dos Romanos, hum Expresso da sua corte; e a razam, que ha para crer, que os seus despachos incluam materia muito importante, he haver se observado, que todos os outros Ministros estrangeiros fizeram extraordinarias diligencias por penetrala. *Mont. Tunch*, que assiste nesta corte ha muitos anos, como Rescidente do Rey de *Polonia*, recebeu agora novas cartas Credenciaes com o titulo de Ministro; e já nesta qualidade teve hum dos dias passados a sua primeira audiencia particular da Imperatríz.

Petrisburgo 4 de Janeiro.

Voltou a Imperatríz a 28 do passado de *Czarkaselo*, e no dia seguinte, em que S. Mag. Imperial cumpriu anos, se celebrou este aniversario com grande pompa; porque pelas 10 horas da manhan concorreram ao seu quarto, revestidos de soberbas, ou riquissimas galas, todos os Ministros de Estado, os das Potencias estrangeiras, os Generaes, e os Principaes Senhores, e Damas da corte; e depois que S. Mag. Imperial appareceu, e recebeu de todos os sumprimentos de parabens, foy com esta numerosa companhia para a sua Capela, onde assistiu ao Officio Divino; e entre tanto fizeram a Fortaleza, e casa do Almirantado tres descargas de toda a sua artilharia. Voltando depois ao seu quarto, jantou em publico, e as saúdes, que se lhe fizeram na mesa, foram festejadas com outras tantas descargas. Pelas cinco horas da tarde se deu principio na galaria a hum bayle magnifico, que se continuou até as dez, em que toda aquella brilhante assembléa passou pela sala grande, na qual se tinha armado hum mesa feita em figuras de modo, que se acomodavam nela 300 pessoas, estando a casa toda iluminada com 300 velas. Em quanto durou a ceya, nam cessou a suave harmonia dos Musicos da corte; e esteve soberbamente iluminada toda a frontaria do Palacio. Houve tam-

ben luminarias por toda a cidade, e fógos festivos em diferentes bayrros.

S U E C I A.

Stockholm 10 de Janeiro.

O Rey continua a lograr ao presente boa saude. Tem se feito estes dias muitas conferencias na presença de S. Mag. e do Principe successor, com a occasiam de alguns despachos importantes, que se receberam por Expressos chegados de *Paris*, e de *Berlin*. Despachou-se hum Correyo á *Finlandia* com algumas ordens para os Comandantes das tropas desta Coroa, que ali estam aquarteladas; e se entende serem relativas ás que dizem, que a Imperatríz da *Russia* tem mandado aos Generaes das suas; e porque se recebeu aviso certo, de que a mesma Princeza mandára aumentar o seu numero, se tomou tambem a resoluçam de mandar reforçar as nossas com quatro regimentos de Infantaria, que serám transportados á *Finlandia*, tanto que a passagem de *Aland* estiver desembarallada do gelo. A Princeza mulher do Principe successor foy declarada Protectora da Sociedade das Damas Nobres do Capitulo de *Wadstein*; e applica S. Alc. Real todo o seu cuidado em pôr aquella fundaçam no Estado mais perfeito.

D I N A M A R C A.

Koppenbague 18 de Janeiro.

NA manhan do Sabado 2 do corrente se fez no Paço hum grande Conselho extraordinario, a que assistiu o Rey, e todos os Ministros do gabinete; mas nã tem transpirado cousa alguma da materia, que nele se tratou. Na tarde do mesmo dia fez S. Mag. no terreiro do Paço a revista das suas companhias da guarda do corpo de cavalo, e ficou sumamente satisfeito de ver o bom estado em que as achou. Continua se em trabalhar nos nossos estaleiros sem nenhum intervalo nas varias naus, e embarcaçoens de guerra, com que S. Mag. tem deter-

determinado augmentar as suas forças navaes. Dizem, que na entrada da Primavera fará o mesmo Senhor hũa viagem a *Holsacia*, para ali regular varias coufas pertencentes ao governo economico. Querendo S. Mag. aliviar os habitantes de varias Provincias dos seus Dominios, que tem padecido huma grande perda com a morte dos gados, lhes perdoou os atrazados das imposiçoens, que ainda nũa tinham satisfeito, e a quarta parte das suas taxas annaes até o tempo, em que cessou a epidemã, que reynava nos gados. Tem S. Mag. determinado ir na semana proxima a *Frederichsburgo*, para ver o estado, em que estam as coudelarias daquelle sitio. Voltou de *Berlin* (onde esteve algum tempo com a incumbencia de Ministro da nossa corte) o Barão de *Rozenkrantz*; e depois que chegou, tem tido muitas audiencias particulares do Rey; assim para lhe dar parte do successo da comissam, com que foy a S. Mag. Prussiana; como para receber as instrucçoens necessarias, para o que deve obrar em *Londres*, para onde está nomeado com o mesmo caracter de Enviado extraordinario, como o Barão de *Sulentball*, a quem vay render. Tem já chegado aqui huma parte das equipagens do Conde de *Rosenberg*, que vem residir na nossa corte, como Enviado extraordinario de Suas Mag. Imperiaes; e este Ministro se espera aqui brevemente. Depois de chegar noticia da infelicidade sucedida á nau *Christianeburgo* da companhia *Asiatica*, determinou esta mandar para á *China* em seu lugar a nau chamada o *Rey*, e faz trabalhar no seu apresto com tanta diligencia, que se poderá fazer á véla brevemente. A nau *Rainha*, que tinha arribado a *Christiansand* na *Noruega*, se fez já á vela nos primeiros dias deste mez; e como o vento lhe tem continuado depois sempre favoravel, se nam duvida, de que proseguirá felizmente a sua navegaçam.

P O L O N I A.

Dantzick 9 de Janeiro.

N Am só os negociantes desta cidade, mas o nosso Magistrado, andam muy desasocogados com a volta, q̄ tomaram os negocios do Norte; receandõ muy o que a declaraçam, que ultimamente fez a Imperatríz da *Russia*, nam tenha consequencias infauistas ao commercio, e ao repouso desta parte da Europa. Os Cidadãos ainda atégora nam puderam conseguir satisfacão ás suas queixas; nam obstantes as representaçõs, que tem feito ao Magistrado, conforme os ultimos rescriptos do Rey; e assim tem resolvido mandar novos Deputados a *Dresda*, para representarem a S. Mag. Poloneza o pouco, que as suas ordens foram atendidas desta Regencia.

As cartas de *Varsovia* dizem, que o tempo sereno, que ali se logrou nos fins do mez de Dezembro, se converteu de repente em hum frio tam rigoroso, que parece insupportavel, e se entende, que excede muito ao grande, que se padeceu no ano de 1740, que se tinha tanto memoravel. Os Deputados, que o Tribunal de *Petrikaw* mandou ao Conde de *Potocki*, Gran General de exercito da Coroa, para lhe renderem as graças, pelo cuidado, com que S. Alteza, e todos os Senhores (ramos) da sua familia applicaram, para se restabelecer o curso da administraçam da justiça neste Reyno, que havia tanto tempo estava parada com hum consideravel prejuizo das partes, voltaram os dias passados a *Petrikaw*, e deram parte do successo da sua comissão; e que havendo feito o Abade *Groczencki* (que era hum deles) feito ao mesmo Grande General em nome de todos huma eloquentissima fala (de que aqui correm copias) ele lhes respondeu com toda a modestia; e recomendando-lhe os Deputados, conforme as instrucçoens, que levavam, o Principe *Sanguisko*, Marechal do dito Tribunal, e muitos outros dos Ministros d'ale lhas prometeu de falar a seu favor, quando se

se lhe offerecesse lugar e tempo, e solicitar para eles as mercês do Rey, a que o seu procedimento os fazia acredores. Este Conde, que he o primeiro Senador do Reyno, he o decimo setimo Grande General, que tem havido neste Reyno do seu apelido, e familia. He adornado de todas as virtudes moraes, e de hum alma illustre, zelosissimo do bem da Patria, e sabe conciliar como *Paulo emilio* os interesses, e a Magestade do trono, com o direito, e ventagens da Republica.

A L E M A N H A.

Hamburgo 17 de Janeiro.

NA nossa precedente dillemos, que na corte da Russia se tratavam actualmente negocios de Suma importancia; e agora se pôde dizer, que a interferencia nam foy falsa, lendo-se o seguinte extracto de hum carta, que se recebeu de *Petrisburgo*, com data de 24 de Dezembro passado.

Havendo chegado de Berlin a esta corte Mons. Gross, nosso Ministro, que resalta na de Prussia, em virtude das ordens precisas, que tinha recebido da Imperatriz, teve logo depois frequentes conferencias com os Ministros da corte, nos quaes deu hum conta exacta de todas as circumstancias, que viu, e penetrou em quanto assistiu em Berlin. Neste tempo recebeu hum Expresso Mons. de Wahrendoiff, Ministro de S. Mag. Prussiana, com ordens do Rey seu amo, e escreveu immediatamente hum bilhete ao Conde de Bestucheff, dando-lhe parte delas, e de q se preparava para partir logo. Mandou-se lhe em resposta hum ma declaraçam, em que se contem os motivos, que S. Mag. Imperial teve para mandar recolher a Mons. Gross, da qual se mandaram copias a todos os Ministros que S. Mag. Imperial tem nas cortes estrangeiras; e a substancia da seu teor he

» Que a pezar do cuidado, que a Imperatriz sempre teve de viver em paz, e em amizade com os seus

Alidos

„ Aliados , e das particulares atenções , que sempre te
 „ ve á corte da *Prussia* , esta depois de certo tempo afe-
 „ ctou olhar para o Ministro, que nela residiu da sua par-
 „ te , se nam com desprezo , ao meinos com indiferença.

„ Que a intençam de mandar a corte da *Russia*
 „ homens grandes a servir nas tropas do Rey de *Prussia*,
 „ nunca fora fazélos escravos, nem tirar lhes para sem-
 „ pre a liberdade de poderem voltar ás suas Patrias , e
 „ pedirem para esse effeito as suas reformas. Que se havia
 „ esperado , que a corte da *Prussia* facilitaria tudo , o q̃
 „ para este particular era necessario ; porém que ao con-
 „ trario todas as instancias , que para illo se fizeram , fo-
 „ ram sempre constantemente refutadas debayxo do es-
 „ pecioso pretexto, de que se nam havia ajustado ne-
 „ nhum cartel entre as duas cortes.

„ Que por haver a Imperatrîz feito prender o
 „ Capitam *Staakelberg* (que ainda que official nas tro-
 „ pas da *Prussia* , havia nacido Vassallo de S. Mag Im-
 „ perial) por varios delitos , que tinha cometido , como
 „ ele depois sinceramente confessou , a corte de *Prussia*
 „ tomou a resoluçam de mandar prender dous officiaes
 „ *Russianos* , que desde certo tempo estavam no seu ser-
 „ viço , e tinham pedido licença para se recolherem ao
 „ seu Paîz ; e nam obstantes todas as representações , e
 „ instancias , que se fizeram para conseguir a sua liber-
 „ dade , nam quiz a corte de *Prussia* convir nela , em
 „ quanto se nam soltava o Capitam *Staakelberg*.

„ Que havendo a Imperatrîz formado o designio
 „ de mandar recolher todos os subditos do seu Imperio ,
 „ que se acham no serviço de Potencias estrangeiras ; e
 „ dar parte desta resoluçam a todos os seus Ministros
 „ residentes em varias cortes da Europa , se recusara a
 „ *Mons. Gross* a permillam de mandar fazer a menor
 „ advertencia na Gazeta de *Berlin*.

„ Que este Ministro para cumprir , como lhe era
 „ possi-

„ possível, as ordens que havia recebido, as infinuára
 „ por cartas a alguns officiaes, que naceram subditos da
 „ Imperatriz, e estão actualmente empregados no ser-
 „ viço da *Prussia*; porém os Ministros daquela corte lho
 „ estranharam muito, e lhe defenderam da parte do seu
 „ Rey, que nam tornasse mais a fazer semelhantes ad-
 „ vertencias: e como se isto ainda nam fosse bastante, se
 „ fizeram muitas questoes ao mesmo Ministro para deli-
 „ cobrirem, se depois da prohibiçam, que se lhe fez, ha-
 „ via escrito outras cartas. Procedimento tam extraordina-
 „ rio, que faz evidente a sua irregularidade; pois todo o
 „ mundo conhece, que nenhum Ministro he obrigado a
 „ dar conta das tuas acçoens a nenhuma outra pessoa,
 „ mais que ao seu proprio Soberano.

„ Que no tempo, em que *Mylord Hindford* as-
 „ sistiu em *Berlin*, ajustou *Mons. Gross* com ele, e com
 „ o Ministro de *Vienxa* fazerem huma jornada a *Potzdam*,
 „ e a *Sanffoney*, para verem o que ha de curjoso naque-
 „ les sitios; porém o Conde de *Podewils* lhe mandou di-
 „ zer por hum escrito, que a nam fizesse; porque nam
 „ podia deixar de ser desagradavel a sua presença naque-
 „ las duas partes.

„ Que ultimamente chegou a ser tanta a defa-
 „ tençam, que naquela corte se obrou com o dito Mi-
 „ nistro de S. Mag. Imperial de todas as Russias, que
 „ fazendo-se huma grande festa em *Charlotenburgo*, to-
 „ dos os Ministros estrangeiros, excepto ele, foram con-
 „ vidados a assistir nela.

„ Que por todas as cousas acima alegadas se vê,
 „ que a corte de *Prussia* nam tem desejos de continuar
 „ a amizade, e boa intelligencia, que ha tanto tempo
 „ subsistiam entre as duas cortes; e nesta consideraçam se
 „ viu S. Mag. Imperial obrigada a ordenar ao dito seu
 „ Ministro sahisse da corte de *Berlin*, sem se despedir
 „ dela; a fim de nam expôr a sua pessoa, e o seu caracter

a novos inconvenientes &c.

Depois q̃ Mons. de Wahrendorff recebeu esta declaração, mandou logo partir hum Expresso para a sua corte; e ainda que se acha hum tanto incomodado na saúde, se prepara a partir sem demora para o seu Paiz.

Berlin 19 de Janeiro.

O Rev. que tinha ido Sabado passado para *Potzdam*, voltou aqui hontem, e jantou em casa da Rainha mãy com todos os Principes, e Princezas da Familia Real. Sabado passado chegaram aqui de *Prenzlau* o Principe herdeiro de *Hassia Darmstau*, e a Princeza sua esposa, e logo na mesma tarde tiveram audiencia das duas Rainhas, das quaes toram recebidas Suas Altezas com grandes demonstraçoens de affecto, e de estimaçam. Recebeu-te hum Expresso de Mons. de *Wobrendorff* com aviso de se achar este Ministro já posto a caminho para esta corte; e logo no mesmo instante se mandou partir outra vez o dito Expresso a encontrá-lo, e dar lhe huma ordem de S. Mag. pela qual lhe manda precisamente, *que remeta logo a Petrisburgo a mesma declaração, que antes de sair daquela cidade lhe foy mandada pelos Ministros da Imperatríz da Russia.*

P O R T U G A L.

Coimbra 30 de Janeiro.

AS Religiosas do Real Convento de S. Clara desta cidade, desejando mostrar se agradecidas ás muitas mercês, que receberam da liberalissima mam do muito Augusto Key, e Senhor D. Joam o V. de saudosa memoria, duodecimo neto sempre por linha direita da gloriosa Rainha *Santa Isabel*, fundadora daquela Casa, resolveram fazer exequias tolenes pela sua alma, e destinaram, para dar principio a este pio, e obsequioso acto, o dia 22 de Outubro, em que se cumpria o ultimo anniversario do seu nascimento. Para este effeito fizeram armar primorosa, ainda que lugubrememente, toda a sua Igreja, pon-

do

do no arco da porta, nos dez treze Capelas, em todas as suas janelas, e nas da sua Capela mór, festoens de luto, guarnecidos todos de galoens de ouro. Mandaram erigir no corpo do mesmo templo hum elevadissimo Mausoléo, todo enlutado, guarnecido de ouro, e de primorosas tarjas, com emblemas doutra, e agudamente applicados ás virtudes do defunto Monarca. Descançava sobre esta sumptuosa maquina o imaginado tumulo Real, coberto de hum riquissimo pano de veludo negro, todo frãjado de ouro, no qual se sobrepóz huma almofada do mesmo estoffo, bem guarnecida, em que descançavam a Coroa, o Cetro, e as mais insignias Reaes, tudo de materia preciosa. A profusam das luzes, com que se achava tudo iluminado, fazia evidente, quanto aquella illustre Comunidade pertendia desempenhar a sua gratidam, e fazer publico o reconhecimento dos beneficios recebidos do seu magnanimo Bemfeitor, e finalmente concorrem para a decoraçam deste funebre aparato a generosidade, e o bom gesto.

No dia 22 começaram a implorar a Misericordia Divina a favor da alma deste Grande Principe com hum *Lausperenne*, continuado com Oraçam, Cançicos, e Nocturnos do Officio de defuntos, até se acabarem as exequias. Principiaram estas na Vespera do dia 23, e assim neste, como no de 24 as cantou a Comunidade solenemente ao som do seu Organ, tendo todas as Religiosas cobertos os rostros com os seus véos, em demonstraçam de sentimento. Officiou a Missa, e cantaram os Resposos costumados os Religiosos mais graves, que a sua Religiam, e Provincia tem nesta cidade. Fez a Oraçam funebre, mostrando a sua doutissima erudiçam assim nas letras sagradas, como nas profanas, o M. R. P. M. Doutor Fr. José de Noronha, Religioso Observante da Ordem de N. S. do Monte do Carmo, filho de D. Henrique de Noronha, Mosteiro mór, que foy deste Reyno: havendo assistido a esta magni-

magnifica, e piedosa funçam todas as Comunidades, e pessoas distintas de Coimbra, e da sua Universidade. Celebraram-se Missas em todas as Capelas da Igreja; e depois se distribuiram na Portaria do Conventõ copiosas esmólas a hum inumeravel concurso de pobreza; tudo pela mesma intençam, com que se fizeram os mais suffragios.

A D V E R T E N C I A S.

Sabiu impresso com o titulo de Relaçam do estado presente da Ilha de Malta á hum grande, e eloquente Elogio das grandes virtudes, e acçens de S. Alt. Eminentissima o Gran Mestre de Malta D. Manoel Pinto da Fonseca escrito por Manoel Thomás da Silva Freire: Vende-se na Oficina de José da Silva da Natividade, Impressor da Serenissima Casa do Infantado por de traz da Igreja de Santa Justa.

Na Oficina de Pedro Ferreira ao arco de Jesus junto a S. Nicolao se vende o primeiro tomo de Sermoes do Reverendo Doutor Luis Golçalvez Pinheiro, e o Sermão do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos desta corte, que em 16 de Outubro de 1746 recitou o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Fr. Miguel de Bulhoens, Bispo do Pará, &c.

Na loja de Isidoro do Vale junto á Basílica de Santa Maris se vendem dous papeis novamente impressos: hü intitulado Parabens de Portugal na Feliz Aclamaçam do Fidelissimo Rey D. José unico do nome; e outro: Feliz Anuncio de Portugal em o dia do seu sumptuoso juramento ao Fidelissimo Rey D. José primeiro do nome. Na mesma loja se vende o Poema intitulado Carlos reduzido, na terra illustrada, e a Jerusalém libertada de Torcato Tasso Principe dos Poetas Italianos, traduzido na lingua Portugueza por Pedro de Azevedo Tojal.

Na officina de Luiz José Correa Lemos. Com as lic. neces.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 8.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 25 de Fevereiro de 1751.

ALEMANHA,
Vienna 16 de Janeiro.



EM chegada esta semana muitos Correyos, cujos despachos deram occasiam a varias conferencias, que se tem feito no Paço na presença de Suas Mag. Imperiaes. O Conde de *Bestucheff*, Embayxador da *Russia*, as tem deide entam muy frequentes com os nossos Ministros de Estado; mas nam transpira absolutamente nada, de que se possa inferir a materia, que nelas se tratou. Tambem o Conde de *Hautefort*, Embayxador de França, teve estes dias huma muy dilatada com o Gram Chanceler Conde de *Ublefeld*, e com o Feld

o Field Marechal Conde de *Bathiany*; mas desta dizem; que teve por principal objecto a eleyçãõ de hum Rey de Romanos. O Conde de *Podewils*, que aqui refidiu n' uito tempo como Enviado extraordinario do Rey de *Prussia*, teve antehontem audiencia de despedida de ambas as Magestades Imperiaes.

Depois d' á manhan se ha de fazer na Igreja Aulica dos Religiosos Agostinhos descalços desta cidade l'ũ Officio funebre pelo repouso da alma da Imperatríz viuva defunta; o que se ha de repetir com a mesma solenidade nos dous dias seguintes. Quarta feira passada foy o Imperador, acompanhado dos principaes Senhores da tua corte, jantar a *Laxenburgo*, donde voltou na mesma tarde a *Vienna*. Antehontem chegou o Principe de *Waldeck*, que logo foy aprezentado a Suas Mag. Imperiaes, e recebido com hum agrado de grande distincãõ. Dizem, que o Conde de *Canales*, Enviado extraordinario de *Sardenha*, receberá brevemente das mãos do Imperador, em nome do Rey seu amo, a investidura dos Estados, que possue na Italia, como feudos do Imperio.

Dresda 17 de Janeiro.

Chegou estes dias passados hum Correyo de *Londres*, cujas cartas trouxeram materia para muitas conferências, e depois se tornou a despachar, e remeter a *Londres*; mas nam se diz nada, nem da mensagem, nem da resposta. O Barão de *Malzhan*, Enviado do Rey de *Prussia*, desde alguns dias a esta parte tem tido frequentes cõferências com os Ministros da corte, tanto sobre os negocios do Imperio, como sobre os do Norte; os quaes segundo algumas cartas vindas de *Suecia*, estam mais criticos, que nunca; pois dizem, que sem embargo de se explicarem nelas como enigmas, expressam que *Mons. Panin*, Ministro da *Russia*, fizera humas novas insinuaçoens, que dam a entender, que a tranquillidade durara muito pouco entre estas duas Potencias; e o Conde de *Keyserling*, Enviado

viado extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia*, dizem, que declarára aos Ministros da nossa corte, que a Imperatriz sua ama tomará brevemente sobre os negocios de *Kurlandia* huma resolução, que fará evidentes as atenções, que tem ás potencias, com quem se acha aliada. Entende se, que o Conde de *Flemming* tornará brevemente a *Londres*. A Princeza, mulher do Principe Real, se levantará do seu parto a 2 do mez proximo, e toda a corte se vestirá naquele dia de gala.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 27 de Janeiro.

OS Estados do Ducado de *Brabante* se devem ajuntar nesta cidade segunda feira proxima para tratarê de algumas materias, que dizem ser de mayor importancia. Tem o Duque *Carlos de Lorena*, nosso Governador General, nomeado para Generaes de batalha nos exercitos Imperiaes ao Duque de *Ursel*, e ao Marquez de *Deynsa*. Corre a voz, de que S. Alt. Real irá no principio de Abril proximo a *Vienna*, para acompanhar a Suas Mag. Imperiaes a *Presburgo*, e assistir á Ceremonia da Coroaçam, e Sagraçam do Archiduque *José*, como Rey de Hungria. Trabalha-se, conforme se diz, no projecto de abrir hum novo canal, que vá da Praça de *Mons* para *Atb*, e desta cidade para o Rio *Eskelda*; e que se mandara a planta a *Vienna*, para que sendo aprovada pela Imperatriz Rainha, se comece logo a trabalhar na obra.

Ha cartas particulares de *Italia*, que alleguram, haver dado a luz hum Principe a 2 do corrente *Madama* a Infanta Duqueza de Parma, e que logo foy nomeada para sua Aya a Condessa de *Marazzani*, cunhada do Bispo de *Parma*. As de *Liege* de 19 deste mez nos dam a noticia da grande consternaçam, em que se acha todo aquele Principado, com a nova, que se recebeu de haver adoecido gravemente o Principe Cardinal seu Bispo na corte de *Munich*, e que se receya muito, que nam possa escapar.

Londres 22 de Janeiro.

O Conde de *Perron*, Enviado extraordinario do Rey de *Sardenha* nesta corte, tem tido estes dias varias conferencias com os Ministros de S. Mag. em huma das quaes dizem, que allegou com toda a eficacia, „ que o „ Rey seu amo nam cuidava em entrar por nenhum modo „ em alguma aliança contraria ao repouso e tranquillidade „ da Italia; nem tinha outro objecto mais, de que manter „ a paz, que tam felizmente se restabeleceu, e observar „ inviolavelmente os tratados, que tem feito atégora „ com a *Gran Bretanha*. Nam obstante esta asseveração, como nam cessam os avisos, que se fazem á corte, e nos persuadem a crer, que sem embargo das reiteradas promessas, não só feitos aqui, mas em *Turin*, as grandes alianças daquele Soberano com *França*, e *Hespanha*, podem prevalecer de maneyra, que resulte delas huma grande desvantagē á causa commua, mandou a corte ordem ao Conde de *Rochefort*, nosso Ministro em *Turin*, para fazer fortissimas representações sobre esta materia a S. Mag. Sardinienfe.

O Conde de *Czernicheff*, Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia*, deu hum destes dias parte á corte das razões, que teve a mesma Senhora para mandar retirar o seu Ministro de *Berlin*. Sobre esta materia se fez hum Conselho extraordinario no Palacio de S. *Jayme* para ponderar os meynos, que ferám mais proprios para impedir, que esta differença nam tenha consequencias mais peizadas; e se despachou logo hum Correyo a *Mons. Guido Dickens*, Ministro de S. Mag. em *Petrisburgo*, com ordem de se unir com o Conde de *Bernes*, Ministro de S. Mag. Imperiaes dos Romanos, e fazer ambos todas as diligencias possiveis, para desviarem do Norte a tormenta, com que esta declaração ameaça a sua tranquillidade. Como o Parlamento principiará as suas sessões

a 28 deste mez, vem já concorrendo para esta cidade os membros, de que se ha de compor este augusto corpo.

Dizem, que *França* por evitar todas as novas diferenças, que se movem sobre a *Nova Escocia*, tem convindo, em que os limites se regulem pelos Tratados antigos; porém como se nam vê que esta regulaçam se tenha feito, como nós pertendemos no de *Utreque*, nem no de *Ryswick*, será necessario, que *França* queira convir em huma compenfaçam razoavel, e reciproca destes limites, em forma, que nam possam mover-se depois por esta causa novas duvidas. Dizem que se fará huma proclamaçam naquêle Paiz, publicada por huma, e outra parte, para deixar aos Indios chamados *Neutros* a liberdade de passarem para o governo, e proteçam de *Inglaterra*, ou de *França*, conforme eles quizerem; com a condiçam porém, de ficarem depois neutros huns, e outros; e dizem, que esta he a mais justa, e mais razoavel compoziçam, que se póde fazer; e pelo que pertence às Ilhas neutras, se cré que se fará huma partilha a mais igual, que for possivel entre as duas Naçoens; e que assim se terminaram por huma vez todas as diferenças, que tem havido sobre a posse delas.

Pelos ultimos despachos de *Mons. Keene* recebeu a corte aviso, de que o Rey de Espanha tem expedido ordens aos Governadores, e Comandantes das Praças, e Colonias, que tem nas Indias Ocidentaes, para applicarem hum cuidado muy exacto, a que daqui por diante se nam perturbe, nem embarasse o Comercio dos subditos da Gran Bretanha. Nam se póde explicar a alegria, que esta noticia causou aos nossos homens de negocio, que começavam a sentir muito a injustiça, com que se lhes tomaraõ muitos dos seus navios, e haviam determinado queixar-se amargamête destes insultos no Parlamento proximo.

Dizem que a companhia do *Mar do Sul* seguindo o exemplo do *Banco*, adiantara ao Governo huma consideravel

deravel foma de dinheiro para o pôr em estado de embolsar dos seus cabedaes aos proprietarios das anuidades a quatro por cento, que nam quizeram consentir na redução dos seus juros a tres por cento. Continua a chegar de *Irlanda* hũa grande quãtidade de peças de pano de linho, das manufacturas daquele Reyno, que se acham actualmente no mais alto grau de perfeiçam; de modo que nam cedem na techedura, e na fineza aos cambrays, nem ás melhores bretanhas de França.

P O R T U G A L.

Lisboa 25 Fevereiro.

A Reputaçam, que sempre lograram os Portuguezes, de serem entre todos os Vassallos do mundo os mais amantes dos seus Reys, se revalida agora com as demonstraçoens de sentimento, que todo o Reyno tem feito na morte do seu muito Augusto Monarca, o Rey Fidelissimo D Joam o V. pois havendo o servido vivo com vidas, e fazendas, o servem nam menos utilmente depois de falecido com os sufragios. Escreve-se da cidade do *Porto*, que desejando fazer a mesma demonstraçam o muito Reverendo *Ricardo Antonio José Ferraz*, Abade da Igreja Parroquial de *Santa Marinha do Zezere*, sita na Comarca de sobre *Tamega*, Bispaço daquela cidade; e tomando as medidas ás diligencias precisas para a solenidade de humas exequias Reaes, destinou para esta funçam o dia 3 de Novembro, e entre tanto fez erigir no Cruzeiro da sua Igreja hũ sumptuoso Mausoléo de 64 palmos de altura, todo coberto de luto, e guarnecido de galoês, rendas, e franjas de ouro, e prata, adornado no frontispicio com humo toberba tarja, em que se viam iluminadas as armas Reaes, e com as costumadas decoraçoens modernas de muitos esqueletos, e caveiras. Na parte superior desta maquina descansava sobre quatro colunas o monumento Real, coberto com hũ rico pano de veludo preto, com tarjas, e borlas de ouro, e sobre ele em humo

almofa

almofada a Coroa Real, tudo debaixo de hum precioso docel. Acabada esta primorosa maquina, e chegado aquele dia, se illuminou esta, e toda a Igreja com huma grande quantidade de tochas, cirios, e velas. Concorreu consideravel numero de Clerigos daquelas visinhanças, que o Abade tinha convocado para dizerem Missas pela alma da Magestade defunta com a esmóla de 240 reis. Chegou a Comunidade dos Padres Missionarios de *Mesumfrio*, e a melhor Musica, que se pode ajuntar. Oficiou a Missa o mesmo Reverendo Abade. Fez a Oraçam funebre o muito Reverendo Padre Mestre Doutor *Fr. Thomás das Anjos*, Monge da Congregaçam do Patriarca S. Bento, que tomou por thema estas palavras do Cap. 30 do Ecclesiastico. *Mortuus est Pater ejus, & quasi non est mortuus, similem sibi reliquit*: discorrendo pelas primeiras palavras deste texto a inconsolavel magoa do Reyno da perda do seu Augusto, e Fidelissimo Monarca; e pelas segundas, este sentimento gloriosamente aliviado com a sua alta, e regia imagem a Augusta, e Fidelissima Magestade Reynante. Acabou-se este acto, a que assistiu toda a Nobreza daquelas visinhanças, e huma grande afluencia de povo, com as cinco abtolviçoens ordenadas pelo ritual, fazendo a primeira o Reverendo Abade de *Paladares*, a segunda o Reverendo Abade de *Veeris*, a terceira o Reverendo Abade de *Gestaço*, Comissario do Santo Officio, a quarta o Reverendo Abade de *Loyvos*, tambem Comissario do Santo Officio, e a quinta o Reverendo Abade celebrante: que além de fazer á sua custa toda a despesa destas exequias, convidou tambem a descansar nas casas da sua residencia todos os Beneficiados, e a mayor parte dos Clerigos, e pessoas de distincam, a que deu hum esplendido jantar.

Faleceu nesta cidade em casa de seu genro o Desembargador *Gaspar Ferreira Aranha*, Vereador do Senado da Camera desta cidade, no dia 15 do corrente em

em idade de 72 annos nam completos a Senhora *D. Maria de Seixas Cotafalcam*, viuva de Pedro de Sousa de Menezes Fidalgo da Casa Real, Senhora dos Morgados dos Cotas de *Sacavém*, e *Coruche*, e do de *Rebelos* no Reyno do *Algarve*. Naceu na cidade de *Goa* no mez de Abril de 1679, e veyo daquzle Estado para este Reyno no de 1729; loy sepultada no jazigo da antiquissima familia dos Cotas, de que era legitima descendente; e seu marido Pedro de Sousa de Menezes, era filho legitimo de Luis de Sousa de Menezes da Casa dos Excelentissimos Condes Copeyros mores.

No mesmo dia se celebraram nesta cidade os Desposorios de *Gregorio Ferreira Deça*, Senhor da antiga cata de *Cavaleiros*, e dos Morgados de *Ferreira*, *Tojoses*, *Recesinhos*, *Terroso*, *Varzea*, e *S. Thome de Negrellos*, e dos mais vinculos unidos a estes, viuvo da Excelentissima Senhora Condessa *D. Luiza Gherra*, Dama Camarista da muita Augusta Senhora *D. Maria Anna de Austria*, com a Senhora *D. Luiza de Bourbon* filha de *D. Joam de Almeyda*. Vedor que foy da Casa da mesma Augustissima Rainha. Fez a funçam do recebimento, no Otoratorio de *D. Fernando de Almeyda* seu irman, o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor *D. Thomás de Almeyda*, Principal da Santa Basílica de Lisboa, Primo da Senhora noyva, com assistencia de todos os parentes, aos quaes, e a outros muitos Senhores da corte deu o novvo hum esplendido, e sumptuoso jantar no dia seguinte, que honrou com a tua prelença o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardinal Patriarca, Titulo da mesma Senhora.

O livro intitulado: *Colegio abreviado de Ordinandos, Negadores, e Confellores &c. Vende se nas Portarias dos Agostinhos Descalços do Convento da Boa Hora de Lisboa, do de Evora, do seu Colegio de Coimbra, e do seu Hospicio do Porto.*

Na Officina de Luiz Jose Correa Lemos. com as lic. necess.